

1ª MOSTRA

PRÓ-SAÚDE

E

PET SAÚDE

DE BELO HORIZONTE

Refletindo sobre os Caminhos da Integração Ensino Serviço

20/08/2010

PUC no Coração Eucarístico (Teatro - Prédio 30)

PAINÉIS E APRESENTAÇÕES ORAIS

A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS EM NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) DE BELO HORIZONTE

Autores Natália Silva Azevedo, Luciana Kind

Palavras-chave: Psicologia; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família.

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido por psicólogos em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Trata-se de uma pesquisa desenvolvida como monografia de conclusão da graduação em Psicologia na PUC Minas São Gabriel. A investigação enfocou as novas configurações da Atenção Básica, com o objetivo de pensar a atuação dos profissionais da psicologia em situações e práticas cotidianas nos cenários de saúde pública. Mais especificamente, motivado pela intenção de proporcionar maior conhecimento sobre essa área, o estudo pretendeu conhecer a atuação dos psicólogos nos NASF de Belo Horizonte, acompanhando seu processo de implantação. Tendo em vista a garantia de mais esse espaço de atuação do psicólogo na saúde, essa pesquisa se justifica por sua atualidade e pela necessidade de conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre as práticas e atuação do profissional “psi” nesse setor, culminando na construção de um diálogo com esse fazer. A pesquisa se soma às iniciativas de estágio e ensino apreendidas durante a formação em psicologia, revelando-se, no bojo do Pró-Saúde, como importante eixo de produção de conhecimentos e construção de subsídios para a prática profissional em saúde pública. No percurso metodológico da pesquisa, com enfoque qualitativo, foram realizadas revisão de literatura e análise de documentos governamentais afins à temática em estudo, além de entrevistas semi-estruturadas com sete psicólogos atuantes em equipes do NASF, alocadas em diferentes Distritos Sanitários de Belo Horizonte. As entrevistas foram realizadas após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas, observando-se os aspectos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados apontam que, com a implantação dos NASF no município desde 2008, anuncia-se o desenvolvimento de outras vertentes de atuação para os profissionais que compõem as novas equipes, dentre eles o psicólogo. Em junho de 2009 havia 44 equipes de NASF já em funcionamento, nem todas tendo psicólogos em sua composição. Acompanhando o início do trabalho do NASF em Belo Horizonte e o direcionamento interdisciplinar de apoio às Equipes de Saúde da Família (ESF), os dados sugerem que as práticas “psi” estão sendo construídas pelas equipes em campo. São produzidos diálogos entre os diversos saberes ali congregados, representados pelos profissionais de saúde dos Núcleos, entre as equipes do NASF e as de Saúde da Família, e entre as diferentes equipes de saúde e a própria população. Acredita-se que nesses encontros, concepções e práticas diversas em saúde compõem diálogos e debates profícuos. Acredita-se que os resultados desta investigação podem se estender à formação de outros profissionais, pois apresenta elementos importantes para a própria atuação dos NASF, buscando refletir e alimentar discussões sobre os atuais rumos da política de saúde em Belo Horizonte.

A AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR.

Autores: Guimarães, F. G. ; Meinberg, N. L. S. ; Alvim, C, G ; Alves, A. C. S.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Saúde da criança, Educação médica e AIDPI

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento de crianças de dois meses a dois anos por meio da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-saúde). **Métodos:** Estudo transversal realizado com 122 crianças entre 2 meses e 2 anos da área de abrangência do Centro de Saúde São Bernardo (CSSB) - Belo Horizonte (MG), em 2009. Os dados relativos ao desenvolvimento foram obtidos através da aplicação de dois questionários: AIDPI e Caderneta de Saúde da Criança (CSC). Foram comparadas as classificações do desenvolvimento pelo AIDPI e pela CSC, a associação entre atraso do desenvolvimento e as variáveis estudadas. **Resultados:** As características com maior frequência na população estudada foram a baixa escolaridade das mães (62,1%) seguida de parentes com deficiência mental (71,3%) e problemas na gestação (71,3%). A AIDPI evidenciou que 61,5% da população estudada encontra-se normal com fator de risco, 16,4% normais sem fator de risco, 11,5% com possível atraso e 10,7% com provável atraso do desenvolvimento infantil. A concordância observada entre a classificação pelo AIDPI e pela CSC foi de 0,34, coeficiente kappa igual a - 0,12 ($p = 0,98$). Não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas (Frequente creches, Convívio com problemas emocionais, Escolaridade da mãe, Idade Gestacional e Peso ao nascer) e atraso possível/provável do desenvolvimento identificado pelo AIDPI. **Conclusão:** O PET-saúde como proposta de integração da educação pelo trabalho permitiu uma oportunidade de convivência e troca de experiências entre alunos e profissionais de diferentes áreas de atuação, trabalhando em um projeto comum.

A PSICOLOGIA E SUAS INTERFACES COM A PRÁTICA DE SAÚDE NO CENTRO DE SAÚDE JARDIM FILADÉLFIA

Autores Arthur Parreiras Gomes; Alessandra Efrem; Ana Paula de Almeida; Eduardo Silveira da Cruz; Enildo Louback; Marconi Moura Fernandes; Simone de Oliveira

Palavras Chave: Saúde pública; Assistência à saúde; Ética profissional

Introdução: O papel do psicólogo na atenção básica de saúde tem a finalidade de desenvolver intervenções clínicas buscando a transformação das problemáticas subjetivas e objetivas da população, sustentadas em posturas éticas e políticas condizentes com o trabalho realizado. De acordo com os princípios de descentralização, integralidade, universalidade e equidade, cabe ao psicólogo atender a população que procura o serviço, favorecendo o vínculo do paciente e seus familiares com a unidade de saúde. Com a psicologia intervindo junto às UBS, ampliam-se as possibilidades de compreender o sujeito na sua condução bio-psíquico-social no contexto do trabalho em equipe transdisciplinar. Os seguintes fatores foram decisivos para ampliar a entrada do psicólogo nos serviços públicos de saúde: o contexto das políticas públicas de saúde do final dos anos de 1970 e em toda a década de 1980, particularmente a repercussão no setor de recursos humanos; a diminuição da busca aos consultórios particulares de psicologia, a partir de 1980; o movimento da própria categoria com o objetivo de redefinir a função social da psicologia na sociedade; a difusão das práticas da psicologia e da psicanálise no contexto social. Diferente da clínica tradicional, a inserção do psicólogo na rede básica de saúde deve atentar para: a ênfase no planejamento e execução de ações com base em demandas coletivas; a atenção às especificidades da particularidade sem deixar de lidar com o geral e coletivo; a necessidade de lidar com contingentes maiores de pessoas, podendo para isto recorrer às estratégias focais e grupais frente aos problemas apresentados pela população; a inclusão de práticas preventivas e voltadas à promoção da saúde no cotidiano profissional. **Local da realização do estágio:** Centro de Saúde Jardim Filadélfia. **Preceptor:** Prof. Dr. Arthur Parreiras Gomes. **Nível de estágio:** Estágio XII (9º período do Curso de Psicologia Clínica). Estágio XIV (10º período do Curso de Psicologia Clínica). **Número de estagiários:** 3 acadêmicos do 9º período/ 3 acadêmicos do 10º período. **Público atendido:** Pacientes encaminhados pelos profissionais do CS Jardim Filadélfia ou que procuram o serviço de psicologia por conta própria. **Objetivos:** Atender os usuários do CS Jardim Filadélfia em diferentes abordagens psicoterápicas, considerando o particular e singular no contexto social, cultural, econômico e familiar. Possibilitar a integração ensino serviço, assegurando abordagem integral do processo saúde/doença com ênfase na atenção básica e promovendo transformações na prestação de serviços à população. **Estratégias e modalidades de atendimento:** atendimentos individuais no CS Jardim Filadélfia - atendimentos focais de pacientes usuários do centro de saúde, avaliando e situando cada caso

com suas especificidades no contexto da realidade e necessidades individuais e sociais historicamente concretas. Atendimentos domiciliares e acompanhamento terapêutico - Atendimentos que consistem em visitas semanais na residência dos pacientes, acompanhando-os em suas atividades cotidianas. Nestes atendimentos, também busca-se conhecer as situações que levaram o paciente a procurar o centro de saúde e conseqüentemente o encaminhamento ao atendimento psicológico. A participação e mobilização dos familiares são necessárias não só para conhecer a localização do paciente e de sua patologia no imaginário familiar, como também, implicá-los no tratamento como agentes indispensáveis na definição de estratégias de intervenção ao longo do processo. Além da família, outras organizações e instituições são envolvidas neste trabalho, tais como: escola, trabalho, igreja, etc. Participação no Projeto Território - O Projeto território consiste num projeto piloto, que está em período implantação nos centros de saúde, aqui em foco o CS Jardim Filadélfia. São identificados, na área de abrangência do CS, grupos de pacientes com os mesmos quadros clínicos, que realizam avaliações com os profissionais de uma equipe transdisciplinar. Esta equipe é composta pelas especialidades da Nutrição, Enfermagem, Clínica Médica, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Bucal e Psicologia. A partir destas avaliações é construído um projeto terapêutico para estes pacientes, composto por diversos olhares e saberes que se entrelaçam na busca de um processo terapêutico abrangente, que possa favorecer a promoção da saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Território é compreendido, no âmbito da atenção primária, como um espaço em permanente construção, produto da dinâmica social na qual sujeitos sociais se tensionam, frente à realidade múltipla e diversa que se encontram. Essa compreensão pode ser remetida a idéia de rede, enquanto realidade que se compõe por diversas linhas. Assim este projeto pode ser considerado como uma nova resposta (linhas de fuga), frente aos problemas de saúde, entendida como algo que vai além da ausência de doença. Participação em reuniões de equipes e do NASF do CS Jardim Filadélfia. Com o intuito de deslocar da ação individual para o agenciamento coletivo, a participação da psicologia nestas reuniões pode contribuir para a análise crítica de diferentes realidades presentes no âmbito da saúde pública. **Registros e avaliação do estágio:** Prontuários; guias de encaminhamento; receituários; movimento diário de consultas individuais de psiquiatria, psicologia e assistência social; relatórios de estágio; artigos referentes às questões e experiências vivenciadas no estágio.

ACOLHIMENTO EM UNIDADE DE PRONTO SOCORRO. EXPERIÊNCIA DO HC/UFMG

Autores: Cristiano Costa de Carvalho, Sylvania Barbara de Oliveira

Palavras-chave: Humanização da assistência. Acolhimento. Autonomia. Protagonismo.

Introdução: O referido projeto de ensino de prática em saúde, aglutina todos os profissionais e estudantes da saúde com atendimento no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas da UFMG na perspectiva de trabalhar além dos temas apresentados de forma individualizada/clínica no cotidiano de atuação profissional, busca desenvolver a proposta de um acolhimento diferenciada, visando incentivar a reflexão acerca do processo saúde/doença e a relação deste com a qualidade de vida, além de contribuir para o esclarecimento junto aos usuários quanto aos seus direitos de cidadania. **Objetivos:** A proposta tem como eixo central o processo de trabalho em consonância com princípios da Política Nacional de Humanização – PNH, que reconhece claramente o princípio da democratização como um dos requisitos da humanização em saúde. A PNH, entendida como uma política que atravessa as diferentes ações e instâncias tendo em vista este contexto, humanizar a assistência hospitalar pública prestada aos usuários, assim como aprimorar as relações existentes entre usuários e profissionais, entre os profissionais, e entre o hospital e a comunidade, com vistas a melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços prestados. **Metodologia:** A metodologia da proposta objetiva desenvolver o acolhimento dos usuários de forma que reacende a capacidade de alteração das práticas, pois convoca à análise e à revisão cotidiana das mesmas no âmbito do sistema de saúde, provocando incômodo ao salientar que promover saúde e cuidar são atos de corresponsabilidade entre os sujeitos. *O trabalho com a corresponsabilidade* refere-se à construção de parcerias entre profissionais de saúde e usuários, elaborando alternativas para a condução de um caminho e considerando valores culturais dos diferentes coletivos. No cotidiano de um Pronto Socorro – P.S, um amplo conjunto de fatores envolve os profissionais, usuários e acompanhantes. Considerar o que os permeia é o caminho para canalizar força para a produção de subjetividades protagonistas e responsáveis pelo cuidado. Valorizar o fortalecimento das redes de relações entre pacientes e profissionais da saúde, entre usuários e seus familiares, é entender que essas redes de autonomia/dependência são importantes para a saúde. A *autonomia* refere-se à capacidade de decisão dos atores baseada em informações, diálogo e valorização da rede de relações que permeiam os indivíduos. É um valor que se constitui de forma relativa, relacional e inseparável da dependência entre os sujeitos. Fortalecer a autonomia dos mesmos requer incentivo à rede de relações que os sustentam. O *protagonismo* é um princípio que implica: troca de aprendizados, construção de novos saberes, democratização de informações e desenvolvimento de ações em parceria. Nesse sentido, o acolhimento como princípio base e que possibilita a construção de relações mais dialógicas, pode facilitar a produção de vínculos, entendendo o usuário como capaz de exercer sua autonomia e sua capacidade protagonista, compartilhando a responsabilidade pelo cuidado. **Conclusões:** Por se tratar de um dispositivo que estimula o senso crítico dos cidadãos, o acolhimento na perspectiva da prática educativa rompe com a passividade através da socialização e discussão de reflexões e de vivências, do exercício da crítica e da participação. Assim, além de qualificar o atendimento, propicia melhores condições de realização dos objetivos relevantes em saúde, acenando para novas formas de vínculos entre profissionais e usuários. Na cultura institucional materializa potencializar e participação dos diversos sujeitos na construção do processo de reflexão-ação, tendo em vista colocar a serviço dos mesmos o seu instrumental teórico-metodológico e ético-político, baseado no levantamento de questões, a partir da fala/escuta e acolhimento do usuário.

ATENÇÃO BÁSICA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. MINI-SIMPÓSIO DO DEPARTAMENTO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA UFMG

Autores Zilma S N Reis, Alamanda K Pereira, Fernando M dos Reis, Denise U Gonçalves, Luiz Alberto B Porto, Carla M Ligeiro, Carolina B Silva, César A L Reze

Palavras-chave: Educação, Atenção Primária à Saúde, Assistência Integral à Saúde da Mulher

Introdução: A segunda fase do Pró-Saúde I da Faculdade de Medicina elegeu como seu eixo central o aprimoramento dos Cenários de Prática de Ensino, sendo a integração ensino/serviço tomada como prioridade. A UFMG é instituição pioneira na integração entre o meio acadêmico e a comunidade. O Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFMG (GOB) iniciou no primeiro semestre de 2010 o ensino de obstetrícia em duas unidades básicas de saúde da rede municipal. O Minisimpósio, com temas da atenção primária à saúde da mulher, buscou valorizar alunos cursando estas disciplinas e os profissionais de saúde onde elas são ministradas, aprimorando suas relações e valorizando a integração ensino-serviço. **Objetivo:** relatar experiência de ensino em atenção básica à saúde da mulher, com integração ensino-serviço, para atualização técnico-científica e maior interação da equipe de saúde das Unidades Básicas de Saúde da rede municipal e a Faculdade de Medicina da UFMG. **Metodologia:** no dia 15 de maio de 2010 foi realizado na Faculdade de Medicina o Minisimpósio do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFMG. Durante evento, com nove horas de duração, doze temas relativos à atenção básica em saúde da mulher foram abordados, com enfoque baseado em evidências científicas. Foram realizadas palestras de 30 minutos, seguidas de discussão. Os professores da Faculdade de Medicina apresentaram: Princípios gerais e diretrizes da assistência obstétrica, Prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino, Exames complementares na gestação, Prevenção e rastreamento do câncer de mama, Princípios da prescrição na gestação, Corrimentos vaginais, Pré-natal baseado em evidências, Anticoncepção, Avaliação do risco gestacional, Climatério Princípios da propedêutica fetal, Miomas uterinos, Aspectos psicoemocionais em Saúde da Mulher. O público alvo foram alunos de graduação do Curso de Medicina e as equipes de Saúde das Unidades Básicas de Saúde onde há disciplina de atenção pré-natal. As inscrições eram gratuitas e foram realizadas através do site da FUNDEP, com apoio do CENEX-UFMG. O evento realizado com recursos do Pró-Saúde I (Medicina). **Resultados:** 231 participantes estiveram presentes ao evento, dos quais 82% eram alunos da UFMG e 18% externos à Universidade. Entre esses últimos, a maioria eram trabalhadores da rede municipal de saúde, sendo 7 médicos, 4 enfermagem, 1 assistente social, 1 farmacêutica e 2 fisioterapeutas. Alunos dos internatos do Curso de Medicina, especialmente os do internato rural responderam pela maior participação entre os acadêmicos de Medicina. O evento recebeu acreditação da Comissão Nacional de Acreditação do Conselho Federal de Medicina, sob o número CNA nº 20136. **Conclusão:** a grande participação dos alunos nesta atividade corrobora sua importância como instrumento de ensino. Entretanto, a integração ensino-serviço com a rede municipal de saúde, na área de saúde da mulher, é ainda um desafio que apenas se inicia.

ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA COMUNIDADE RESIDENTE NO ENTORNO DOS CÓRREGOS COM ESGOTO A CÉU ABERTO DA UBS SAÚDE NOVA YORK.

Autores: Thiago Pinheiro Diniz Resende, Joana D'arc Santos Aguiar, Geraldo Augusto Coimbra, João Henrique Lara de Amaral

Palavras Chave: educação e saúde, meio ambiente, formação profissional.

Introdução: a Unidade Básica de Saúde Nova York (UBSNY) está localizada no Distrito Sanitário Venda Nova no Município de Belo Horizonte e conta com quatro equipes de saúde da família. A maior parte da população da área de abrangência da UBSNY é de evado e muito elevado risco. A região apresenta um relevo bastante irregular com a presença de córregos com esgoto a céu aberto. A UBSNY recebe estudantes em estágio do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e foi incluída como cenário de implantação do Pró-Saúde I. Durante o 2º semestre de 2009 os estudantes elegeram como problema na comunidade a destinação dos resíduos sólidos dos domicílios frequentemente lançados nos cursos de água da região. **Objetivo:** orientar a comunidade sobre os riscos ambientais e de saúde causados pelos resíduos sólidos lançados nos cursos de água. **Metodologia:** foram realizadas ações coletivas na UBSNY com oficinas e atividades lúdicas para as crianças, e orientação para a população adulta, com o objetivo de conscientizar sobre os danos que os resíduos lançados no cursos de água causam ao ambiente e a saúde da população. **Conclusão:** a comunidade ficou motivada para se responsabilizar pelo acondicionamento adequado dos resíduos sólidos das próprias residências, e sua destinação para a coleta realizada pelo poder público. Coube à UBSNY realizar a vigilância e a destinação de seus resíduos e a promoção de outras atividades formativas com a comunidade. Essa ação terá continuidade com o grupo tutorial do Pet-Saúde que na UBSNY trabalha com a linha de pesquisa saúde e ambiente.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA NO PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Autores Claudia Gonçalves C. Barros, Mônica Faria Felicíssimo, Flávia Almeida Santos, Henny Fabiane Silva, Jéssica Danielle Santos de Jesus, Josiana da Silva Pires

Palavras chave: Prevenção primária, Puérperas, Visita Domiciliar

Introdução: O Pró-Saúde tem como perspectiva inserir os cursos da área da saúde no SUS, dessa forma os cursos de Fonoaudiologia e de Fisioterapia da PUC Minas tiveram a oportunidade de atuarem de forma interdisciplinar no Centro de Saúde Pompéia em Belo Horizonte, Minas Gerais, realizando visitas domiciliares à puérperas. Durante a gravidez ocorrem diversas alterações físicas, necessárias ao perfeito crescimento e desenvolvimento fetal e a atenção à mulher e ao recém-nascido no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal. **Objetivo geral:** Orientar as puérperas sobre as alterações fonoaudiológicas e fisioterápicas comuns no puerpério, para que as mesmas adquiram informações necessárias para preveni-las e/ou identificá-las precocemente. **Metodologia:** Foram realizadas visitas domiciliares à puérperas durante os meses de fevereiro a abril de 2010. A equipe foi composta por uma fonoaudióloga, uma fisioterapeuta e 4 alunas dos de Fonoaudiologia e Fisioterapia da PUC Minas. A fonoaudiologia abordou assuntos referentes a importância do aleitamento materno, bem como dicas do correto posicionamento da criança durante a amamentação; orientações a respeito da pega adequada ao mamilo; sobre as funções estomatognáticas (sucção, deglutição, respiração); triagem auditiva neonatal, uma vez que muitas gestantes a desconhecem; além do desenvolvimento motor e da linguagem. A fisioterapia abordou questões relacionados cuidados básicos da puérpera e do recém-nascido, como o posicionamento adequado da mãe durante a amamentação, a fim de evitar lombalgia e tensão corporal e sobre os cuidados necessários à musculatura do assoalho pélvico, evitando a incontinência urinária comum no período gestacional e no pós-parto. **Resultados:** As puérperas se mostraram motivadas, ressaltando interesse em seguir as orientações fornecidas. Observou-se vários fatores de riscos para o desenvolvimento de alterações fonoaudiológicas e fisioterápicas. As mães foram orientadas e desta forma realizou-se uma intervenção precoce frente aos achados. **Conclusão:** É de fundamental importância que o acompanhamento domiciliar seja embasado em um trabalho interdisciplinar, onde toda equipe de saúde possa intervir, garantindo à mãe e ao recém-nascido assistência em todas as suas necessidades, proporcionando dessa forma um trabalho de intervenção precoce reduzindo a demanda de pacientes na atenção terciária a saúde.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NO PET-SAÚDE: POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO BASEADA NUMA COLETA DE DADOS

Autores Amanda Alves Medeiros, Laura Carvalho Alves Perdigão

Palavras Chave: PET-Saúde, Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) foi criado com o objetivo de integrar serviço, ensino e comunidade. Em uma de suas vertentes, por meio de parceria entre Universidade Federal de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte, optou-se pela Saúde do Idoso como linha de estudo, com a proposta de avaliar a situação de saúde de idosos residentes na área de abrangência de três unidades básicas de saúde (UBS): Santos Anjos, Jardim Montanhês e Jardim Alvorada. **Objetivo:** Avaliar de forma global a situação de saúde do Idoso em áreas atendidas pela Estratégia de Saúde da Família em três UBS da regional Noroeste de Belo Horizonte. **Metodologia:** Tutores, preceptores e acadêmicos elaboraram um protocolo multidimensional de coleta de dados que forneceu informações a respeito da saúde dos idosos na comunidade. A amostragem foi definida a partir de sorteios aleatórios de setores censitários e ruas, nas quais as visitas domiciliares foram realizadas. No total, foram consideradas válidas 403 entrevistas. **Resultados:** De acordo com dados obtidos, o perfil prevalente de idosos foi: sexo feminino (72,6%); idade entre 60 e 69 anos (40,4%); ensino fundamental incompleto (47,7%); renda de meio a dois salários mínimos (49,3%); principal provedor da família (60,7%); risco de queda (75% de acordo com o Time Up and Go); escore do Minimental maior que 18 (68,3%); dentre outros aspectos. **Conclusão:** Os dados são preliminares, porém evidenciam os aspectos que apresentam maior necessidade de intervenções específicas pelos envolvidos na Atenção Primária a Saúde (APS). Além disso, nota-se que o Pet-Saúde possibilita a interdisciplinaridade e a educação permanente dos trabalhadores em saúde. Por fim, observa-se a importância deste estudo como meio de favorecer um melhor planejamento das ações e de direcionar o processo de ensino/aprendizagem de acordo com as necessidades da APS.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PET-SAÚDE SÃO BERNARDO: ESTRATÉGIA DE CAPTAÇÃO DE CRIANÇAS EM CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Livia Alvarenga Swerts, Luisa Amaral Mendes da Silva, Thamara Hipólito Santos Silva

Palavras Chave: Avaliação, Desenvolvimento infantil, Estratégia.

Introdução: A avaliação do desenvolvimento infantil é uma ferramenta de grande importância para o reconhecimento e prevenção de transtornos ou patologias que potencialmente possam gerar efeitos maléficos duradouros. A identificação precoce de prováveis atrasos no desenvolvimento de uma criança é fundamental para uma intervenção especializada e eficaz, de modo que se as suas repercussões futuras não puderem ser abolidas, ao menos sejam minimizadas de maneira a não prejudicar sua qualidade de vida.

Objetivo: Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho e Saúde (PET-Saúde), criado pelo Ministério da Saúde, viabilizou o desenvolvimento de uma pesquisa na Unidade Básica de Saúde São Bernardo (UBS-SB), localizada na região norte de Belo Horizonte – MG, para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor e o perfil comunicativo de crianças pertencentes à faixa etária de dois meses a dois anos. O PET-Saúde da UBS-SB conta com acadêmicos, monitores e voluntários, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional; além de profissionais da UBS-SB, os quais atuam como preceptores e uma tutora geral, docente da UFMG. **Metodologia:** Como parte da execução da pesquisa, realizou-se um mutirão no dia 12 de junho de 2010, Dia Nacional de Vacinação Infantil Contra a Poliomielite, com o intuito de aplicar avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor e do perfil comunicativo, utilizando as cinco ferramentas seguintes: “Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância” (AIDPI), Caderneta de Saúde da Criança (CSC), Avaliação da Fala e Linguagem (Brasília Chiari), Inventário de Recursos de Estimulação do Ambiente Familiar (RAF) e entrevista estruturada. Anteriormente à data em questão, houve processos de capacitação teórica dos estudantes, realização prática de avaliações juntamente com os preceptores para treinamento e mobilização para aquisição dos brinquedos necessários à aplicação das ferramentas. No dia do mutirão, formaram-se cinco grupos constituídos de três estudantes e um preceptor, os quais ocuparam consultórios individualizados na UBS-SB. **Resultados:** Um número expressivo de crianças foi avaliado quanto ao seu desenvolvimento no dia 12 de junho deste ano na UBS-SB; tendo-se em vista que se tratou da primeira grande coleta de dados da pesquisa em questão. Os dados foram colhidos satisfatoriamente, de modo a permitir a validação dos testes aplicados. **Conclusão:** O mutirão organizado para a avaliação do desenvolvimento infantil no Dia Nacional de Vacinação Infantil contra Poliomielite na UBS-SB foi uma excelente estratégia de pesquisa. Nessa situação, a captação de crianças bem como a sensibilização do acompanhante para que permita a avaliação das mesmas, é mais eficaz. Acreditamos que este tipo de atividade tem importância, tanto para a população local, que se beneficia por conhecer o estágio e adequação do desenvolvimento de suas crianças, como para os estudantes, que tem uma oportunidade ímpar de vivenciar práticas de saúde no nível da atenção primária. Vale ressaltar que esse diagnóstico é fundamental também para a UBS, pois se conhecendo as demandas locais, viabiliza-se a criação de estratégias de saúde mais direcionadas e eficazes.

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE SÃO MARCOS

Autores: Amanda Fortunato Mendes, Natália Barbosa Chagas, Rosana Meireles, Willian Toledo dos Anjos, André Vinícius Lopes, Carolina Nazareth Valadares, Zilma Reis

Palavras-chave: Adolescentes, Saúde bucal, promoção da saúde

Introdução: A adolescência é fase de risco para a ocorrência de problemas que interferem a saúde bucal, como cárie e doença periodontal. A dentição mista, mudanças na saliva e na gengiva, diminuição da vigilância dos pais em relação aos cuidados com a higiene bucal e transformações do próprio organismo, como ganho de massa óssea e de peso, justificam esta vulnerabilidade. Para a promoção da saúde integral do adolescente, objetivo do Pet-Saúde no São Marcos, é necessário que se faça inicialmente um diagnóstico local de saúde que orientará o grupo tutorial e a unidade básica de saúde para atividades que realmente sejam capazes de causar impacto na melhoria das condições de saúde dos adolescentes. A área de abrangência possui população estimada de 2100 adolescentes e o Programa Saúde da Escola (PSE) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte avaliará em 2010 os escolares de três escolas públicas nesta região. **Objetivo:** Avaliar as condições de saúde bucal dos adolescentes escolares de 10 a 14 anos participantes do Programa Saúde na Escola (PSE) da área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional transversal envolvendo 239 alunos de três escolas públicas da região Nordeste de Belo Horizonte, avaliados de abril a junho de 2010 no Centro de Saúde São Marcos, dentre os quais 121 (46,7%) foram selecionados por apresentar idade entre 10 e 14 anos. Após assinar termo de consentimento informado, os alunos responderam a um questionário próprio do PSE elaborado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que foi o instrumento de coleta de dados. Os monitores do Pet-Saúde participaram da coleta, armazenamento e análise dos dados. Os participantes foram avaliados pelos profissionais da Odontologia do Centro de Saúde São Marcos, em relação à situação da saúde bucal e da cavidade oral. Foi empregada classificação proposta pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte: CÓDIGO 0: usuários que não apresentam dentes permanentes/temporários cariados com cavidades; CÓDIGO 1: usuários que apresentam até três dentes permanentes/ temporários com cavidades; CÓDIGO 2: usuários que apresentam de três a oito dentes permanentes/temporários com cavidades; CÓDIGO 3: usuários que apresentam acima de 8 dentes permanentes/temporários com cavidades CÓDIGO 4: usuários que apresentam indicação de exodontias múltiplas; CÓDIGO 5: usuários que apresentam a doença periodontal como principal problema. **Resultados:** Os dados apontaram que 74 adolescentes (66%) não apresentaram cáries; 26 (23,21%) apresentaram até três dentes com cavidades e 2 (1,78%) apresentaram de três a oito dentes com cavidades. **Conclusão:** A prevalência de anormalidades na saúde bucal detectadas no PSE confirma a necessidade de uma abordagem específica em saúde bucal nesta população

DESAFIOS DE INSERÇÃO DO ALUNO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

Autores: André Luiz de Menezes, Gislene Clemente Vilela Câmara; Maristela Costa de Andrade; Geisa Emilia Lima Moreira;

Palavras chave: *desinstitucionalização F01.145.126.300, ensino I02.903, aprendizagem baseada em problemas F02.463.425.720.*

A inserção dos estudantes no cenário real de práticas do SUS tem mostrado desafios, tanto para as instituições formadoras quanto para os serviços de atenção a saúde. Destaca-se neste contexto a necessidade da desinstitucionalização das práticas assistenciais, entendida como o desenvolvimento das atividades de ensino-assistência nos espaços da comunidade e nos domicílios. Tais atividades visam no processo saúde-doença, garantir a interação ativa do aluno com a população, com profissionais de saúde, além de *aprendizagem baseada em problemas*. Com o objetivo de implementar um projeto de prática assistencial garantindo a inserção do aluno para além dos espaços estabelecidos dentro da unidade de saúde, foi realizado, no segundo semestre de 2010, no Centro de Saúde Pompéia, um trabalho junto a alunos do Curso de Psicologia de uma instituição particular de ensino. Alunos de diversos períodos do referido curso, desenvolveram atividades envolvendo acolhimento através de escuta psicológica em domicílios, acompanhamento terapêutico com idosos e intervenções em grupo, atuação em programas para a promoção da saúde e da cidadania junto a jovens da Escola Municipal do bairro, com discussão sobre sexualidade e afetividade. Todo o trabalho esteve pautado por questões éticas que regem o trabalho do psicólogo e também, na realidade da saúde pública. Como resultado deste trabalho, podemos destacar: abertura de diálogo com a instituição de ensino favorecendo novas práticas de ensino/aprendizagem e uma nova abordagem dos problemas de saúde da população; a aproximação com academia motivando os profissionais da saúde na atualização dos conhecimentos; maior inserção dos estudantes no contexto social, possibilitando o aprimoramento de suas habilidades. Através deste trabalho concluiu-se que a incorporação de práticas assistenciais “desinstitucionalizadas” pode ser possível no contexto ensino-assistência, com ganho inequívoco tanto para a integralidade da assistência, quanto para o processo de aprendizagem. A formação profissional pode ser compartilhada com a prática real do SUS-BH e os resultados desta parceria podem ser incorporados nos espaços da Universidade e dos Serviços de Saúde promovendo reflexão, discussão, avaliação e produção de conhecimento.

DESCOBRINDO A POPULAÇÃO IDOSA DO BAIRRO 1º DE MAIO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Débora Úrsula Fernandes Souza, Adriana Lopes Nogueira, Guilherme Marques Miranda de Menezes, Fábio Rocha da Silva, Cláudia Lins Cardoso

Palavras Chave: atenção primária a saúde, assistência aos idosos, comunicação em saúde.

A população de idosos está crescendo e, devido à fragilidade causada por fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e ambientais, tornam-se necessários a atenção e o cuidado especializados para com os mesmos. No Centro de Saúde (C.S.) 1º de Maio, está sendo desenvolvida a linha do PET-Saúde “Cuidado Integral à Saúde do Idoso”, iniciada em abril de 2010. O presente trabalho apresenta uma das experiências de campo dos acadêmicos do PET-Saúde no referido C.S., cujo objetivo foi conhecer a população idosa e a situação em que se encontram. Através dessa atividade, buscou-se possibilitar o desenvolvimento de investigações e intervenções pertinentes com a realidade da população idosa e, com isso, melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Assim, foram desenvolvidas atividades promotoras da integração com os usuários do Centro de Saúde com idade igual ou superior a 60 anos, a fim de reconhecer sua realidade, suas demandas e possibilidades. Os acadêmicos do PET-Saúde – C.S. 1º Maio (a partir da orientação da tutora e dos preceptores) realizaram uma abordagem informal dos idosos, objetivando conhecer a realidade dos mesmos. Isso se deu através de conversas com aqueles que frequentam o C.S. e em visitas domiciliares com as Agentes Comunitárias de Saúde. Essa experiência foi registrada no portfólio de cada acadêmico e apresentada nas reuniões com todos os integrantes do grupo tutorial. Observaram-se diversos temas abordados com maior frequência pelos idosos, como: alimentação, quedas, dúvidas sobre saúde mental e doenças crônicas. Percebeu-se também maior facilidade de expressão das mulheres e maior preocupação com a saúde do que os homens. A partir disso, o grupo elaborou um *Mutirão dos Idosos*, cujo tema seria a alimentação. Teria como objetivo principal a oferta de informações que melhorassem a qualidade da alimentação dos idosos de acordo com seus recursos o que elevaria sua qualidade de vida. A experiência de conversar com os idosos foi muito importante para os alunos. Primeiro, por ter se configurado numa oportunidade de aproximação dos idosos da comunidade. Além do estabelecimento de um vínculo com eles, foi possível também conhecer, de fato, os temas de seu maior interesse, o que permitiu a elaboração de um projeto compatível com a demanda dos mesmos por parte do grupo tutorial. Outro aprendizado para os acadêmicos foi no tocante à importância da qualidade da comunicação. Durante cada conversa com os idosos, refletíamos sobre a melhor forma de abordá-los, de modo que eles compreendessem qual era o nosso objetivo e respondessem de modo mais autêntico com a realidade. Cada pessoa precisou ser abordada de diferentemente e a cada vez que conversávamos com os idosos, buscávamos aperfeiçoar a nossa forma de trabalho, aprendíamos com eles a melhor como alcançarmos o que queríamos. Eles gostam de conversar, mas muitas vezes apresentam dificuldade em fazê-lo, devido ao nível de instrução escolar e à falta de pessoas para escutá-los. Descobrimos que a comunidade é muito carente nesse sentido também e estamos dispostos a contribuir para que eles possam viver da melhor forma possível.

ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE HELIÓPOLIS

Autores: Eliane D. Duarte, Mayra C. dos Santos, Juliana O. Abrahão, Nathália S. e Silva, Laila B. Lanna, Thaís T. Souza, Luciana M. Rocha, Adriano M. Pimenta

Palavras-chave: Adolescentes; Sobrepeso; Obesidade.

Introdução: Nas últimas décadas, a população brasileira tem passado por um processo de transição nutricional, caracterizado pela diminuição na prevalência da desnutrição e aumento dos casos de sobrepeso e obesidade. Este fenômeno, também, vem sendo vivenciado pelas crianças e adolescentes, fator que os deixam, cada vez mais precocemente, vulneráveis ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), visto que o sobrepeso e a obesidade são importantes fatores de risco para essas enfermidades. **Objetivo:** Descrever o perfil antropométrico de uma população de adolescentes participantes do Programa Saúde na Escola (PSE) da área de abrangência do centro de saúde Heliópolis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido com 155 adolescentes (10 a 19 anos) de quatro escolas públicas municipais cujos alunos matriculados fazem parte da população da área de abrangência do Centro de Saúde Heliópolis, região norte de Belo Horizonte. O PSE é uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico no âmbito das escolas e/ou unidades básicas de saúde, realizadas pelas equipes de saúde da família. Os dados foram coletados a partir das fichas de avaliação preenchidas pelos profissionais de saúde responsáveis pelo desenvolvimento do PSE local, no período entre março a junho de 2010, e digitados em uma planilha eletrônica do programa Microsoft Excel 2007 por discentes, participantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cuja área temática é a saúde do adolescente. Posteriormente, esses dados foram analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 15.0. A partir do peso (kg) e altura (m) foi calculado o índice de massa corporal (IMC) e o perfil antropométrico foi avaliado empregando-se a curva por idade da Organização Mundial da Saúde (OMS): desnutrição – abaixo do percentil 5, eutrofia – entre os percentis 5 e 85, sobrepeso – entre os percentis 85 e 95, obesidade – acima do percentil 95. Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. Diferenças estatísticas foram avaliadas pelo teste de qui-quadrado de Pearson a um nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi constituída de 43,2% de adolescentes do sexo masculino e 56,8% do sexo feminino. A desnutrição foi diagnosticada em 5,2% dos adolescentes (4,5% dos meninos e 5,7% das meninas), enquanto o sobrepeso e a obesidade estavam presentes, respectivamente, em 11,7% (11,9% dos meninos e 11,5% das meninas) e 3,2% (6,0% dos meninos e 1,1% das meninas). Além disso, 67,5% referiram fazer alguma atividade física. Não houve associação entre o sexo e a prática de atividade física com o perfil antropométrico. **Conclusão:** O sobrepeso/obesidade é um importante problema de saúde dos adolescentes da área de abrangência do centro de saúde Heliópolis, aumentando o risco deste grupo desenvolver no futuro DCNT. Portanto, intervenções no sentido da promoção de hábitos saudáveis de vida deverão ser implementadas pelos participantes do PET-Saúde para modificação desse quadro.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FOUFMG: UMA EXPERIÊNCIA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Autores Carlos Inácio Andrade, Jéssica Walewska Rodrigues da Silva

Palavras-chave: Saúde bucal, estágio supervisionado, promoção de saúde.

Além de ser uma das disciplinas obrigatórias do curso de odontologia, o estágio supervisionado da Faculdade de Odontologia da UFMG não proporciona somente experiência clínica aos alunos, mas também uma formação voltada para o atendimento no serviço público. A atuação na Unidade Básica de Saúde, através do Programa de Saúde da Família, permite ao discente a possibilidade de trabalhar em equipe, trocar experiências com os profissionais da unidade e com o apoio destes, atuar desenvolvendo estratégias de prevenção e promoção de saúde. A exemplo disso, podemos citar o trabalho realizado através do estágio obrigatório no Centro de Saúde Primeiro de Maio, em Belo Horizonte, realizado por dois acadêmicos do curso de odontologia, no primeiro semestre de 2009. Como objetivo, os alunos deveriam conhecer a área de abrangência, criar uma proposta de trabalho e executar a mesma durante o período do estágio supervisionado. Por se tratar de uma área de risco social, foram elaboradas atividades que pudessem abranger todas as faixas etárias e grupos de risco, como exemplos, atividades educativas em creches, cursos para gestantes, visitas domiciliares, entre outras. Em todas as atividades, não foram abordados apenas assuntos relacionados ao cuidado com a saúde bucal, mas temas interdisciplinares, como a relação entre desordens sistêmicas e saúde oral. Com isso, percebemos que a incorporação do estágio da UFMG na rede pública Municipal é um fator contribuinte para as unidades de saúde, por ser o estagiário um profissional a mais na equipe de saúde, apto a desenvolver atividades que contribuam para um atendimento humanizado nos Centros de Saúde.

Fisioterapia na Atenção Básica: Cuidando de quem cuida

Autor(es): Camila Teixeira Vaz, Sabrina Mattos Baracho, Rosana Ferreira Sampaio, Elyonara Mello de Figueiredo

Palavras-chave: incontinência urinária; atenção primária à saúde

**Centro de Saúde São Gabriel/Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSBH)
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte-MG**

Introdução: A incontinência urinária (IU) acomete entre 30 e 60% da população feminina e é responsável por altos custos econômicos e psicológicos, caracterizando-se como um problema de saúde pública. A educação dos profissionais que atuam na Atenção Básica, especialmente das mulheres, é fundamental para que promovam a prevenção desta condição, saibam prestar assistência às usuárias e desenvolvam ações voltadas para seu próprio cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto “Cuidar de Quem Cuida”, desenvolvido no Centro de Saúde São Gabriel (CSSG)/SMSBH, com o objetivo de informar as funcionárias e profissionais de saúde e proporcionar oportunidade de discutir dúvidas acerca da IU. **Metodologia:** Relato de experiência, pautado no projeto “Cuidar de quem Cuida”, que teve início a partir da iniciativa de um proposta mais abrangente cujo objetivo é identificar e prestar assistência às usuárias com IU. Durante o treinamento dos profissionais para aplicação de um questionário de rastreamento de IU, a equipe de fisioterapia observou que as funcionárias apresentavam dúvidas relativas à sua própria função urinária. Assim, optou-se por realizar uma dinâmica em grupo com as mesmas visando o desenvolvimento da consciência para o autocuidado. O grupo foi conduzido por fisioterapeuta e enfermeira especialista em Saúde da Mulher, ginecologista e nutricionista. Foram discutidos os tipos de IU, fatores de risco, possibilidades terapêuticas e medidas preventivas, destacando-se o cuidado com os hábitos urinários e intestinais e o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Foi feita uma prática de percepção da pelve e da contração dos MAP, sendo utilizadas figuras, vídeo e modelo anatômico para conscientização. **Resultados:** Após a realização da atividade, as mulheres relataram estarem mais atentas aos hábitos urinários e intestinais, sendo que algumas incorporaram os exercícios para os MAP à sua rotina diária. As participantes com dificuldade de contração dos MAP e/ou IU foram avaliadas individualmente por fisioterapeuta especialista e, quando necessário, foram tratadas. Além disso, observou-se, após a dinâmica, aumento do número de usuárias com sintoma de IU referenciadas para o serviço de fisioterapia. **Conclusão:** O projeto descrito representou um campo potencial de terapêutica, de ensino e de aprendizagem para as funcionárias e profissionais de saúde do CSSG, instrumentalizando-as para que possam desenvolver o autocuidado e ações preventivas relacionadas à IU.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE.

Autores: Marcella Furst Gonçalves Guanabens, Alessandra Miranda Gomes, Maria Elizete da Mata, Zilma Silveira Nogueira Reis

Palavras-chave: Gravidez, Saúde do Adolescente, Aconselhamento sexual.

Introdução: a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes é motivo de constante preocupação, uma vez que suas conseqüências são de alto impacto individual e social. É fato que a associação entre conhecimento de métodos contraceptivos e prática do sexo seguro é frágil, levando à gravidez na adolescência e ao contágio pelas doenças sexualmente transmissíveis. Segundo o IBGE (2007), o percentual de grávidas adolescentes no Brasil equivale a 20,1% do total de grávidas. O acesso às políticas de prevenção e orientação sobre saúde sexual tem sido considerado de grande importância na redução do número de partos feitos em adolescentes na rede pública brasileira, que tem diminuído em 30,6% nos últimos dez anos. Considera-se também que, para algumas adolescentes, a gravidez precoce é uma escolha tomada como um meio de inserção social. É notável, ainda, a relação existente entre falta de ocupação das adolescentes e maior prevalência de gravidez na adolescência. Para a promoção da saúde integral do adolescente, objetivo do Pet-Saúde no São Marcos, é necessário que se faça inicialmente um diagnóstico local de saúde que orientará o grupo tutorial e a unidade básica de saúde para atividades que realmente sejam capazes de causar impacto na melhoria das condições de saúde dos adolescentes. A área de abrangência possui população de, aproximadamente, 2100 adolescentes. Não se conhece ainda a dimensão deste problema entre as gestantes atendidas no pré-natal desta unidade de saúde. **Objetivo:** conhecer a dimensão da gravidez na adolescência como um problema de saúde na área de abrangência. **Métodos:** em um estudo observacional transversal, foi realizado um levantamento da prevalência de adolescentes grávidas na área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos. Utilizamos informações cadastradas no SIS Pré-Natal, no período de junho de 2009 a maio de 2010. O percentual de adolescentes grávidas, de 10 a 19 anos, em relação ao total de gestantes, foi calculado. As gestantes adolescentes foram categorizadas por faixa etária. **Resultados:** no período estudado, foram encontradas 149 gestantes cadastradas, das quais 33 (22,1%) eram adolescentes. Entre as adolescentes grávidas, 18,2% tinham até 14 anos, 36,4% tinham entre 15 e 17 anos e 45,4% tinham 18 ou 19 anos. **Conclusão:** os resultados mostram que a prevalência de gestação em adolescentes na área de abrangência é superior àquela encontrada na população brasileira, confirmando a necessidade de uma abordagem específica na prevenção de sua ocorrência nesta população.

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO MODOS SAUDÁVEIS DE VIDA PET-SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, BELO HORIZONTE - MG: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Regiane Penaforte Santos e Luana Caroline Dos Santos

Palavras-Chave: Estilo de vida, Aprendizagem Baseada na Experiência e Promoção da Saúde.

Introdução: As doenças e agravos não transmissíveis (DANT) como obesidade, diabetes *mellitus* e hipertensão arterial, apresentaram aumento crescente nas últimas décadas, denotando a necessidade de estratégias, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, tendo em vista ser essa a porta inicial do usuário ao Sistema de Saúde. Nesse contexto, se insere o presente projeto no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que visa caracterizar os usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) quanto ao seu perfil de morbidade e fatores de risco para as DANT, visando intervenção posterior. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de implantação de um projeto do PET-Saúde. **Metodologia:** O presente grupo tutorial, formado por 23 participantes de 7 cursos da área de Saúde, iniciou-se em Abril/2010. A implantação do seu projeto na UBS se deu por 4 etapas: 1. Observação do contexto (4 semanas): objetivou possibilitar o conhecimento das especificidades da UBS por meio de protocolo pré-estruturado. 2. Capacitação do grupo tutorial (3 encontros): treinamento para aplicação dos protocolos de coleta de dados bem como instrumentação para construção de um portfólio. Utilizou-se exposição dialogada, seguida de abordagens práticas dos assuntos ministrados. 3. Sensibilização dos profissionais da UBS e da Comunidade: o grupo tutorial foi dividido em três eixos para abarcar os diferentes alvos da sensibilização, sendo elaborados folderes, cartazes informativos e convites, a serem entregues pelos agentes comunitárias de saúde nas residências dos usuários. 4. Início da coleta de dados: A coleta foi iniciada visando avaliação da consistência do grupo. Os dados serão coletados até Outubro e após análises será possível a realização de intervenções específicas. **Resultados:** Na etapa de observação foi identificado que a maior parte dos usuários busca a UBS por enfermidade, corroborando a maioria das atividades desenvolvidas no local, tais como consulta médica e acolhimento das Equipes de Saúde da Família. No entanto, foram verificadas outras atividades assistenciais, bem como ações de promoção à saúde como os grupos operativos. Quanto à percepção dos alunos, notou-se grande interesse por conhecer a realidade do local e por aprofundar-se na realidade do usuário. No que tange às ações de capacitação, demonstraram-se efetivas, com ampla participação e envolvimento dos alunos. Ademais, nota-se que esses têm realizado uma abordagem ética e profissional junto aos usuários, pautados nas relações de compromisso, convívio, diálogo e cordialidade, firmados pelo grupo tutorial. Além disso, a etapa de sensibilização tem sido constante, pois, trata-se de uma atitude suntuosa na atenção primária, já que proporciona ao usuário sentir-se valorizado e atuante no processo saúde-doença. **Conclusão:** As etapas desenvolvidas foram essenciais para possibilitar a implantação do grupo na UBS e certamente favoreceram a homogeneidade do grupo e coesão quanto aos objetivos do trabalho e proposta do PET. Proporcionou-se ainda uma visão holística da vivência e prática, em confronto com a teoria e a realidade local denotando experiências importantes para a construção do saber.

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: OPORTUNIDADE DE INTEGRAÇÃO COM PROFISSIONAIS NO PET- SAÚDE SÃO BERNARDO

Autores Marinela Cabral Pais Campos; Fabiano Gonçalves Guimarães; Larissa Fernandes Silva; Thamara Hipólito Santos Silva; Verônica Anselmo Machado

Palavras chave: Inserção, Prática e Aprendizagem

Introdução: Muito se discute na atualidade sobre uma crescente necessidade de aumentar a importância da Atenção Primária na grade curricular dos estudantes da área da saúde. Dessa forma, busca-se uma maior ação dos discentes em serviços que atendam diretamente à população, visando à atenção nos problemas mais prevalentes. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde), criado pelo Governo Federal em 2009, tem proporcionado a inserção precoce de estudantes das áreas da saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com atuação em serviços na Atenção Primária e uma melhor compreensão sobre a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aderiu ao PET – Saúde desde 2009, em um projeto conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH). Uma das UBS envolvidas é o C S São Bernardo na qual estamos inseridas por esse programa. **Objetivo:** Relatar como a inserção precoce do estudante nas UBS contribui para uma formação voltada para o cuidado integral do paciente. **Metodologia:** Relato de experiência dos alunos participantes do PET- Saúde UFMG/SMSA-BH da UBS São Bernardo. **Resultado:** Através da nossa vivência na UBS São Bernardo, percebemos que a maioria dos pacientes atendidos apresenta problemas socioculturais que afetam profundamente suas condições de saúde. Assim, para que os profissionais na Atenção Primária possam interferir resolutivamente nesses processos de adoecimento, é necessário o estabelecimento de vínculo com esse paciente bem como o conhecimento da realidade social na qual ele está inserido. Observando cotidianamente as ações dos profissionais envolvidos, percebemos que estas devem estar integradas em um trabalho interdisciplinar que não esteja restrito a consultórios, mas que permita atingir o paciente em vários aspectos da sua vida. Portanto, a formação de profissionais de saúde para atuar na Atenção Primária deve envolver competências que ultrapassem a visão clínica englobando processos de vigilância à saúde, responsabilidade pela população adscrita, gestão das atividades de saúde, dentre outras. **Conclusão:** Como a maioria dessas competências que extrapolam os processos curativos não é priorizada na graduação, o acompanhamento de atividades realizadas pelos profissionais do serviço tem nos permitido aprender habilidades essenciais para o trabalho na Atenção Primária como o gerenciamento de recursos, diagnóstico sociocultural e epidemiológico da população, atividades de educação em saúde dentre outras.

INTERDISCIPLINARIDADE E COPRODUÇÃO DE AUTONOMIA: O GRUPO DE HIPERTENSOS DO CENTRO DE SAÚDE LAJEDO

Autores Aderson Matoso da Silva, Adalberto de Souza Guido, Luciana Kind do Nascimento, Mylene Caroline Fonseca, Josiane Aparecida Silva Dias

Palavras-chave: Hipertensos, Saúde Pública, Promoção da Saúde

A proposta de se trabalhar com o grupo de hipertensos partiu de um diagnóstico qualitativo sobre práticas coletivas com idosos no Centro de Saúde Lajedo, em diálogo com a Equipe de Saúde da Família por ele responsável. O grupo sempre foi entendido como uma ferramenta de incorporação do saber pela didática horizontal. É um instrumento de acolhimento, vínculo, integralidade, corresponsabilidade e trabalho em equipe. Os **objetivos** do trabalho aliaram-se à proposta de estágio em saúde pública de Psicologia PUC Minas São Gabriel, voltado para práticas coletivas com foco na promoção da saúde. Trabalhadores do Centro de Saúde, estagiário e supervisora redimensionaram o grupo como espaço de construção de autonomia e coprodução de conhecimentos, reforçando, as capacidades dos usuários, convidados a serem gestores de suas vidas. Adotou-se como **metodologia** a estratégia das rodas de conversas. Trabalhou-se com o contexto de vida dos usuários, considerando-se seus aspectos sociais, culturais e religiosos, promovendo a socialização de anseios, saberes e vivências. Foram realizados 10 encontros no primeiro semestre de 2010, no salão de uma igreja próxima ao Centro de Saúde, com duração média de 1 hora e meia cada. Dentre os **resultados**, avalia-se o envolvimento crescente da equipe e do estagiário, aprimorando-se os processos de planejamento e condução das práticas, proporcionando um trabalho mais efetivo e envolvente. Equipe e estagiário compartilharam idéias por e-mail, otimizando os momentos de encontro, alternando-se a função de coordenação dos encontros. Quando os temas eram pensados com o grupo, surgiam muitos assuntos relacionados a doenças, tais como: Osteoporose, Pestes Mundiais, Depressão. Como equipe, assumiu-se a tarefa de propor temas positivos, como Envelhecimento e Qualidade de Vida, mais voltados à promoção da saúde. Como **conclusões**, apontamos o investimento da ESF como um diferencial para o envolvimento do grupo, entendido como prática de co-construção da autonomia. Entendemos a necessidade de superação da resistência à mudança, ressignificando forças que atravessam o trabalho com grupos, tais como atrasos ou ausências. Acreditamos que, apesar das resistências, é possível e compensadora a atuação “extramuros,” saindo das consultas individuais e atuando em atividades coletivas que busquem a interdisciplinaridade. Na relação serviço-comunidade o grupo aumentou a comunicação equipe-usuário e propiciou aos profissionais envolvidos, uma maior aproximação com a comunidade. Ao mesmo tempo em que acolhemos aquele grupo e seus sujeitos ativos, nos sentimos acolhidos e mais confiantes. Surge uma interação afetiva onde criamos vínculo de amizade, de reconhecimento do outro, suas opiniões e seus medos. Na relação ensino-serviço operada nesta prática, a ESF entrou em contato com formas mais metódicas para o desenvolvimento das práticas coletivas. Houve compartilhamento de textos e um encontro de planejamento entre estagiário, supervisora e equipe, num esforço de atuação interdisciplinar. Durante esse processo, o estagiário de psicologia passou da posição de observador para a de sujeito ativo e participante desta vivência grupal, fortalecendo os elos entre profissionais. Como somos sujeitos nos processos de trabalho em saúde, saímos todos modificados, e mais encorajados na proposta de buscarmos alternativas para uma promoção de saúde, no sentido mais ampliado do que vem a ser saúde.

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADE EM SAÚDE BUCAL E A REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO NO CENTRO DE SAÚDE SANTA MÔNICA, VENDA NOVA, BELO HORIZONTE / MG

Autor: Marília Miranda da Conceição Araujo

Palavras-chave: levantamento de necessidades, saúde bucal, necessidade de prótese na atenção básica.

O presente projeto teve como objetivo realizar levantamento de necessidades em saúde bucal de uma população adscrita de uma equipe de PSF do Centro de Saúde Santa Mônica com intuito desta forma, reorganizar o atendimento e ampliar o acesso aos serviços de saúde bucal. Para tanto, foram convidados para o exame cerca de 354 usuários selecionados de acordo com a rotina de visitas das ACS. Todos os componentes foram classificados codificados de acordo com os critérios do Levantamento de Necessidades em Saúde Bucal da SMS/PBH. Cerca de 48% compareceu ao exame. Destes, 47% não apresentava necessidade de tratamento odontológico. Cerca de 34% apresentava até 03 elementos com cavidade evidente (lesão de cárie ativa), indicando uma baixa necessidade de tratamento odontológico. Os códigos “2” e “3” com cavidade evidente em mais de três e oito dentes, respectivamente, necessitando restauração e extração foram encontrados em 10%, mostrando a polarização da cárie dentária. Importante ressaltar que 57,15% dos pacientes avaliados com idade acima de 32 anos usam e ou necessitam de algum tipo de prótese removível. Os dados confirmam a necessidade de trabalhos preventivos para diminuir a perda precoce do elemento dental e da necessidade de ampliar o serviço oferecido de reabilitação oral através de próteses e controle periódico destes pacientes. Verificou-se que 69% dos participantes nunca haviam utilizado o serviço de saúde bucal, sendo um dado importante para necessidade de criação de estratégias para sensibilizar e ampliar um acesso ao serviço de saúde bucal no Centro de Saúde Santa Mônica. Conforme levantamento ficou confirmado a necessidade de intensificação das ações de promoção de saúde em paralelo com a recuperação da condição mastigatória através de restaurações diretas e oferta de próteses parciais e totais em acrílico removíveis na atenção básica e vigilância constate no controle de doenças bucais. Sendo assim para que haja ampliação gradativa do acesso aos serviços de saúde bucal será necessário uma estratégia de divulgar e incentivar a população para que tenham conhecimento das atribuições e serviços oferecidos pela Rede Municipal de Saúde e sua Equipe de Saúde Bucal.

MUTIRÃO DA SAÚDE NA MELHOR IDADE: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Autores: Ana Paula Moreira, Camilla Lopes Viana. Claudia Lins Cardoso, Henrique Patto de Abreu, Josiele Diniz Brêtas

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência a Idosos; Alimentação

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde é uma parceria dos Ministérios da Saúde e da Educação que, em conjunto com a Universidade Federal de Minas Gerais e com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, trabalham com o objetivo de estimular o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos no âmbito da Atenção Primária. A linha de pesquisa no Centro de Saúde Primeiro de Maio é o “Cuidado Integral à Saúde do Idoso”, cujos trabalhos se iniciaram em abril de 2010. A partir dos primeiros contatos dos acadêmicos com os idosos da comunidade verificou-se o interesse e a necessidade destes sobre assuntos ligados à alimentação. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto do primeiro *“Mutirão da Saúde na Melhor Idade”*, abordando o tema *“Alimentação Saudável”*. **Objetivos:** Oferecer aos idosos e aos seus cuidadores informações sobre alimentação saudável, bem como incentivar mudanças nos hábitos alimentares diários e conscientizar sobre a importância desse tema. **Materiais e Métodos:** O mutirão acontecerá na primeira metade de agosto do corrente ano, no pátio de Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Bairro Primeiro de Maio. Participarão das atividades 80 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, que serão divididos em dois grupos de 40 idosos, selecionados aleatoriamente, sendo um grupo no período da manhã e o outro grupo no período da tarde. Todo grupo tutorial estará envolvido nesta atividade. Serão realizadas palestras ministradas por nutricionistas convidadas e ainda, haverá no local, quatro stands organizados pelos integrantes do grupo tutorial do CS Primeiro de Maio. Estes terão como temas: 1. Reaproveitamento de Alimentos em Sucos Saudáveis, com a degustação de sucos feitos no local a partir de cascas de frutas, talos de verduras, etc.; 2. Soja, com a degustação de dois pratos feitos à base desta leguminosa, estimulando seu uso como fonte alternativa de proteína); 3. Cartilhas e Folhetos, onde serão oferecidas informações e receitas para a alimentação saudável do idoso; 4. Pressão Arterial, stand onde os idosos poderão aferir sua pressão arterial. O proposto trabalho pretende apresentar os resultados desta experiência de campo, não apenas no tocante ao impacto sobre a população atingida, mas também no que tange ao aprendizado dos acadêmicos quanto à realização dessa atividade interdisciplinar no âmbito da Atenção Primária a Saúde dos idosos.

O ATENDIMENTO A DOENÇAS CRÔNICAS: UMA INTERCESSÃO ENTRE A PSICOLOGIA E A ENFERMAGEM

Autores Roberta Carvalho Romagnoli, Luciana da Silva Ferreira, Felipe Antônio Fernandes Gontijo

Palavras-Chave: Doenças Crônicas, Autocuidado Família

Esse texto apresenta a experiência do estágio IX – Diagnóstico das relações Familiares - da PUC Minas, realizado no Centro de Saúde Jardim Filadélfia (SMSA/PBH), através do Pró-Saúde, em parceria com a enfermagem, com o objetivo de prestar atendimento aos portadores de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) visando a maior implicação do usuário em seu autocuidado. A teoria sistêmica foi usada como marco teórico das intervenções. A eclosão de uma patologia crônica traz fatores tensionantes para a família, que remetem ao seu ciclo vital, às suas crenças sobre a doença, à relação com a família de origem e que conduzem à situações de crise. Estas correspondem ao grau de desorganização que o impacto da doença produz na família, e dependem do tipo da evolução da patologia e da dinâmica do grupo familiar. Muitas vezes o grupo não consegue se reorganizar para sustentar o cuidado com seu membro e possibilitar que ele estabeleça práticas de autocuidado. A metodologia usada foi a consulta de enfermagem, com escuta conjunta (enfermeira/estagiário) da problemática, com a troca de leituras que possibilitaram intervenção associada nos casos atendidos. Ao término de cada atendimento foi elaborado um plano de cuidado no qual o usuário estabelece suas prioridades em relação as suas necessidades. A supervisão pelo profissional do serviço se deu de maneira diretiva, visando a mudanças de hábito do usuário/família. O estagiário, por sua vez, através da orientação da professora-supervisora, realizou intervenções com o objetivo de compreender melhor a situação e a dinâmica familiar que estava impedindo esse processo, realizando ainda devoluções para que a família conseguisse se reorganizar. A experiência possibilitou tanto uma maior formação do aluno da Psicologia, uma parceria efetiva com a enfermagem e a escolha dos usuários, em sua maioria, por práticas não medicamentosas, mas pelas mudanças de hábitos saudáveis, necessária para o enfrentamento das patologias crônicas. Concluímos que o trabalho interdisciplinar é essencial para abordar a multideterminação do DM e da HAS, que inclui não só fatores orgânicos, mas também subjetivos e familiares. Aponta ainda para a necessidade de inclusão de estágios interdisciplinares na grade curricular, formando alunos de diferentes cursos para essa realidade de trabalho em equipe, na área da saúde.

PERCEPÇÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E AMBIENTE ENTRE A POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM BELO HORIZONTE, BRASIL, 2009.

Autores Camila Goecking, Isabella Arantes, Julia Davis, Marcos Bittencourt, Mariana Magalhães, Michelle Favero

Palavras-chave (em português e espanhol): percepção, saúde-ambiente, atenção primária à saúde

O tema “Interface Saúde Ambiente” foi desenvolvido por três grupos tutoriais: Nova York, Jardim Guanabara e São Gabriel, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Este programa foi instituído no âmbito dos Ministérios da Saúde e da Educação para fomentar grupos de aprendizado tutorial na Estratégia de Saúde da Família e está vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais e à Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Objetivou-se identificar as percepções da população e profissionais de saúde das três Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre as relações entre saúde e ambiente. Foi realizado um estudo transversal no qual foram entrevistados todos os profissionais da saúde em atividade no mês de agosto de 2009 (n=152). e uma amostra da população com idade superior a 18 anos (n=969). Foi desenvolvido e aplicado um questionário estruturado com reprodutibilidade avaliada (Teste kappa). A análise estatística dos dados envolveu cálculo de medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis quantitativas, e cálculo de proporção para variáveis categóricas (SPSS 17.0). A idade média dos usuários variou de $37,64 \pm 13,53$ a $47,44 \pm 16,24$. A maioria, do gênero feminino, possuía renda familiar inferior a três salários mínimos e estudou até o ensino fundamental. A média de pessoas por imóvel variou de 3,63 a 4,03, e mais de 90% dos domicílios possuíam água armazenada em caixas d'água com tampa. Lixo e esgoto foram os mais citados dentre os problemas do ambiente na comunidade. Os serviços de saúde dos CS Nova York e São Gabriel foram considerados em sua maioria regular e ótimo/bom no Jardim Guanabara. Já o lazer do bairro foi considerado pela maioria ruim/péssimo. Entretanto, observou-se um maior número de entrevistados considerando viver em seu bairro como ótimo/bom. Mais de 84% das pessoas se consideram saudáveis e com boa qualidade de vida. Dentre os itens importantes para se ter saúde, os mais citados foram boa alimentação, atividade física, bom atendimento médico, lazer, rede de esgoto e água tratada. Esgoto a céu aberto, problemas nas UBSs, lixo, responsabilidade da própria pessoa e condições de moradia foram os itens mais citados como causas para os problemas de saúde nos bairros. Foi possível observar que a percepção do meio ambiente, independente da área de abrangência, está ligada à idéia do ambiente físico. A maioria dos entrevistados afirmou que os problemas do ambiente em que vive afetam sua saúde e se sentem incomodados em relação a isso. Os resultados permitiram várias inferências sobre a população e propostas de intervenção foram direcionadas para cada temática.

PET SAÚDE NOVA YORK – RECONHECIMENTO DA UNIDADE DE SAÚDE PELOS MONITORES DO GRUPO TUTORIAL

Autores Flávia Amarante Cardoso, Gustavo Amaral de Abreu, Geraldo Augusto de Souza Coimbra, Joana' Darc Santos Aguiar, João Henrique Lara do Amaral

Palavras chave: atenção primária, formação profissional, currículo.

Introdução: o Pet-Saúde foi criado pela Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008 como uma parceria dos Ministérios da Saúde e da Educação para fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2009 o PET-SAUDE foi implantado no Município de Belo Horizonte por iniciativa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). O projeto prevê a constituição de grupos tutoriais formados por estudantes da área da saúde, profissionais dos serviços e professores, e tem como objetivos capacitar os profissionais de saúde da rede assistencial do município, estimular os estudantes para a atenção primária à saúde e produzir conhecimento para a melhoria do Sistema Único de Saúde. Objetivo: este trabalho tem como objetivo descrever o processo de reconhecimento da Unidade Básica de Saúde Nova York (UBSNY) no que tange aos serviços oferecidos, e de como essa atividade possibilitou a construção de uma nova concepção sobre o SUS pelos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde. Metodologia: o reconhecimento da estrutura e dos serviços da UBSNY foi realizado sob a orientação direta dos preceptores. Foi elaborada uma escala com a relação dos monitores e locais a serem visitados. Para cada visita foi elaborado um relatório ao final da atividade de reconhecimento. Em algumas situações foi utilizado um roteiro pré-definido e compartilhado por outros grupos tutoriais do município. Além da observação direta das atividades os responsáveis de cada setor compartilharam informações com os estudantes. Ao final dos turnos de reconhecimento os estudantes elaboraram relatórios e registros a serem discutidos com os preceptores. Resultados: o reconhecimento da UBSNY trouxe para os estudantes informações importantes e uma nova concepção do SUS uma vez que sabidamente eles têm um conhecimento limitado dos serviços de atenção primária oferecidos pela rede pública. Além disso, essa atividade permitiu a integração dos estudantes à dinâmica de funcionamento da UBS, o que é um fator colaborador para o desenvolvimento de tarefas futuras. Conclusão: a atividade mostrou a necessidade de serem oportunizados mais espaços de formação junto ao SUS. Quanto ao envolvimento com o projeto há muito entusiasmo e sabe-se que os resultados positivos da atividade serão o fomento de maior dedicação pelo trabalho na área da saúde. Finalmente, é de concordância unânime que foi cumprida a meta inicial de maior conhecimento e interesse dos estudantes de graduação pela área da atenção primária à saúde.

PET-SAÚDE IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES NA UNIDADE BÁSICA SÃO GABRIEL

Autores Camila Goecking, Leopoldo Maciel, Marcos Bittencourt, Mariana Magalhães, Tatyana Vieira, Vivian Gomes

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da UFMG e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte teve início em 2009 em 13 Centros de Saúde (CS) do município, com o objetivo de permitir que estudantes de 11 cursos da saúde, além de funcionários do CS e docentes da UFMG, vivenciem a Atenção Primária e desenvolvam um trabalho de pesquisa multiprofissional. Nos CS São Gabriel, Jardim Guanabara e Nova York foram desenvolvidas a temática Interface Saúde-Ambiente. O grupo tutorial do PET-Saúde São Gabriel é composto de 12 monitores de diferentes cursos, seis preceptores, entre enfermeiros, odontólogo e psicóloga e um tutor da Escola de Veterinária. Objetivou-se verificar as impressões dos estudantes sobre o desenvolvimento do projeto, comparar as expectativas dos mesmos com os resultados obtidos, analisar suas opiniões sobre a Unidade Básica de Saúde e o SUS e analisar a opinião e a expectativa dos preceptores sobre o PET-Saúde. Para avaliar o aprendizado dos estudantes no PET-Saúde, cada monitor elaborou um portfólio, baseado em diferentes itens, com ênfase na avaliação das atividades realizadas no período e na análise crítica sobre o CS e o SUS. A avaliação das impressões dos preceptores foi feita por meio de entrevista aberta, discorrendo sobre “a experiência no PET-Saúde”. Utilizou-se o método de Análise de Conteúdo descrito por Bardin, 2006, para interpretação dos dados. A análise dos 12 portfólios dos monitores que permaneceram até o final do projeto mostrou que a maioria deles tinha uma visão diferente do SUS e da UBS antes de participar do programa. Mesmo sendo de cursos de áreas da saúde, 58,3% dos estudantes imaginavam à Atenção Primária e o SUS como sendo um sistema despreparado e desorganizado. Tais alunos, ao fim do PET-2009, mostraram-se surpresos com o trabalho dos profissionais e com o potencial e complexidade do sistema. Alguns estudantes (33,3%) já tinham contato com a estrutura do SUS, por meio de disciplinas ministradas nas UBS ou por utilizar o Sistema. Dessa maneira, a expectativa se baseou em conhecer a estrutura do CS e analisar as dificuldades encontradas nele para comparação com outras unidades conhecidas. A análise dos relatos dos preceptores mostrou que todos acreditavam que o programa tinha como prioridade desenvolver um projeto de pesquisa. Observou-se, também, dúvida relatada pelos preceptores se conseguiriam trabalhar com um grupo grande, incluindo estudantes de várias áreas. Os relatos apontam para o desenvolvimento de trabalhos educativos junto à comunidade, assim como o amadurecimento dos alunos quanto à compreensão do processo de trabalho em uma UBS e do SUS e sua participação do novo pensamento em saúde pública, cooperando para o planejamento e complementação de ações de educação em saúde. A interação da equipe multiprofissional com a capacidade de gestão da tutoria proporcionou uma condição ideal para o desenvolvimento do projeto, com participação efetiva de todos os envolvidos. O PET-Saúde permitiu maior engajamento dos estudantes na Atenção Primária à Saúde, despertando interesse profissional futuro para a área.

PETSAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

Autores Adriana Gomes Brandao, Antonio Carlos dos Santos, Clotilde Nunes Rocha, Janaina Romanhol de Castro, Marcia da Conceição Campos

O PET - Saúde iniciou-se no Centro de Saúde Milionários, localizado no Distrito Sanitário Barreiro, em março de 2009. Atendendo à proposta da PBH: “Belo Horizonte, uma cidade melhor pra se viver”, tendo como foco do trabalho a promoção de Hábitos de Vida Saudáveis. A inserção precoce de estudantes de diversas áreas do conhecimento em um ponto de atenção à saúde realmente próximo do cotidiano das pessoas é o grande diferencial dessa proposta, na medida que ela busca a reflexão de ambos os lados objetivando mudanças de comportamento. O objetivo desse resumo é relatar, na perspectiva dos preceptores, a experiência de um ano do PET Saúde, com ênfase nas mudanças advindas da aproximação concreta Academia x Serviço. **Metodologia:** Após convocação da SMSA, foram escolhidos 06 preceptores (01 médico e 05 enfermeiros, únicos que preenchiam os critérios); Realização do 1º Seminário PET-Saúde: apresentação do projeto/metodologia Distribuição dos alunos: 02 bolsistas e 03 voluntários para cada preceptor; Apresentação da unidade feita pelos preceptores: estrutura física e processo de trabalho; Inserção dos alunos nos diversos setores da unidade para observação e também “ajuda” na execução de algumas tarefas inerentes a cada setor, com o apoio dos demais profissionais do serviço; Realização de reuniões semanais entre preceptores/tutora; diárias com os alunos e quinzenal com todo o grupo; criação de um e-mail para os participantes com pactuações de acesso diário e atendimento das deliberações do grupo; Decisão sobre temas a abordar na medida que a aproximação dos alunos foi se efetivando; Efetivação da aplicação dos questionários e testes físicos (propostos no projeto) pelos alunos junto à comunidade usuária do serviço. **Resultados e Discussão:** No decorrer do ano, a presença dos alunos em nosso espaço de trabalho foi, sem dúvida impactante. Em todos os setores, modificações foram implementadas, melhorando a interface ensino/serviço. Vários produtos foram gestados nesses 12 meses de projeto: Projeto Sala de Vacina/ H1N1 na sala de espera e nas escolas/ Usuários insulino- dependentes e uso do glicosímetro / Saúde na Academia da Cidade/Atendimento Grupo de Baixo Peso/ dentre outros. **Conclusão:** Para os profissionais de serviço, o Pet-Saúde tem se mostrado como um espaço interessante para o exercício do processo de educação em saúde, mais do que nunca um espaço de “construção e desconstrução permanente” , características do trabalho vivo. Não obstante os conflitos entre um serviço organizado pela lógica da produção do conhecimento (a academia) e outro pela produção do procedimento (serviços de saúde), a interseção desses dois mundos está se fazendo com mudança de paradigmas fortemente instituídos. O saldo? Sem duvida positivo. O desafio? Fazer crer que é na proximidade cotidiana com as pessoas que as verdadeiras revoluções acontecem...silenciosamente... sem alarde, mas completamente.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL – PES. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autores Isabela Carla de Oliveira Magalhães, Jacks Adolfo Figueiredo, Luciana Mendes Sab, Marina Abreu Santos

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, auto-cuidado.

Introdução: A educação em saúde é um instrumento fundamental para uma assistência de boa qualidade, pois o enfermeiro além de ser um cuidador, também é um educador. Com isso a educação em saúde é a estratégia de ensino que o enfermeiro utiliza com o objetivo de capacitar seus clientes para o auto-cuidado, além dos mesmos se tornarem multiplicadores do conhecimento. É relevante, portanto, a implantação da educação para a população, a fim de promover a saúde de forma mais efetiva destes indivíduos. Essa estratégia permite a troca de informações, além de identificar as demandas dos usuários e diminuir a distância habitual entre profissionais de saúde e população. **Objetivo Geral:** Capacitar os usuários do Centro de Saúde Pompéia para o auto-cuidado através da Educação em Saúde. **Objetivos Específicos:** Elevar o nível de conhecimento da população, estimular o auto-cuidado, aumentar o vínculo entre os usuários e a unidade básica de saúde, estimular a reflexão crítica quanto aos hábitos saudáveis de vida. **Materiais/Métodos:** A partir do diagnóstico situacional, que caracterizou administrativa e epidemiologicamente o Centro de Saúde Pompéia e a comunidade assistida por ele, detectou-se como fragilidade a insuficiência de grupos operativos. Dessa forma, foi realizado com base no PES – Planejamento Estratégico Situacional, um plano de ação que pudesse solucionar o problema identificado. Esse método consiste na “identificação dos problemas, dos atores envolvidos, da situação existente e da capacidade de produção social.” Elaborou-se um projeto que abordou diversas áreas temáticas de acordo com a necessidade da comunidade assistida. Com base no levantamento realizado foram desenvolvidos os seguintes grupos: crianças asmáticas, gestantes, adolescentes, hipertensão/diabetes. Para a realização dos grupos foram utilizadas as seguintes metodologias: cartazes explicativos, vídeos, modelo de brônquio, palestras e dinâmicas. **Resultados:** O projeto elaborado alcançou bons resultados evidenciados pela adesão dos usuários, repercussão positiva e a criação de uma expectativa de novos grupos a serem realizados no Centro de Saúde Pompéia. **Considerações Finais:** A implantação do projeto elaborado foi de grande importância para o grupo por se tratar de uma atividade com pouca adesão do usuário no Centro Saúde Pompéia. É importante a continuidade dessas atividades pelos profissionais a fim de atingir cada vez uma maior parcela da população. Dessa forma a prática dos grupos operativos no C.S Pompéia se tornará um aliado na efetiva promoção da saúde da comunidade, além de aproximar os usuários da unidade básica e detectar as demandas da população assistida.

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ESCOVAS E DENTIFRÍCIOS NO PSF- PBH: receptividade e efeito

Autores oliveira,simone.; Ferreira, Efigênia.; Massara Maria de Lourdes

Palavras Chave: saúde da família – promoção de saúde – higiene oral

Uma das abordagens coletivas preconizadas pelo Ministério da Saúde, para controle e prevenção das principais doenças bucais na população é a entrega de escova e dentifrício fluoretado. Este estudo objetivou avaliar a receptividade da população à distribuição gratuita deste material. Foi desenvolvida em um Centro de Saúde de Belo Horizonte, com uma população de aproximadamente 21855 habitantes. São beneficiados por esta medida as famílias inscritas no Programa Bolsa-Família. O universo do estudo foi composto por 527 famílias (2008) e 495 (2009). Os dados foram coletados no dia de distribuição do material, por meio de questionários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG (nº 499/07) e PBH (102.2007). Dos 527 incluídos em 2008, 85 (16,12%) famílias buscaram o material e todos responderam ao questionário. No ano de 2009, 163 (32,5%) compareceram e 86 (52,8%) responderam ao questionário e 95,3% dos respondentes considerou muito importante esta distribuição, se sentiu estimulada e declarou que melhorou a higiene bucal. Relacionando as questões com o desejo expresso de continuar recebendo o kit, o percentual de 95% permaneceu. Concluiu-se que os usuários que compareceram, declararam-se muito satisfeitos com o programa. No entanto, o percentual de interesse indicou muita baixa receptividade. Estratégias de ações para informar e motivar a população quanto ao benefício precisam ser revistas, para que medidas educativas mais eficazes possam ser implementadas.

PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE ESCOVAS E DENTIFRÍCIOS NO PSF- PBH: receptividade e efeito

Autores oliveira,simone.; Ferreira, Efigênia.; Massara Maria de Lourdes

Palavras Chave: saúde da família – promoção de saúde – higiene oral

Uma das abordagens coletivas preconizadas pelo Ministério da Saúde, para controle e prevenção das principais doenças bucais na população é a entrega de escova e dentifrício fluoretado. Este estudo objetivou avaliar a receptividade da população à distribuição gratuita deste material. Foi desenvolvida em um Centro de Saúde de Belo Horizonte, com uma população de aproximadamente 21855 habitantes. São beneficiados por esta medida as famílias inscritas no Programa Bolsa-Família. O universo do estudo foi composto por 527 famílias (2008) e 495 (2009). Os dados foram coletados no dia de distribuição do material, por meio de questionários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG (nº 499/07) e PBH (102.2007). Dos 527 incluídos em 2008, 85 (16,12%) famílias buscaram o material e todos responderam ao questionário. No ano de 2009, 163 (32,5%) compareceram e 86 (52,8%) responderam ao questionário e 95,3% dos respondentes considerou muito importante esta distribuição, se sentiu estimulada e declarou que melhorou a higiene bucal. Relacionando as questões com o desejo expresso de continuar recebendo o kit, o percentual de 95% permaneceu. Concluiu-se que os usuários que compareceram, declararam-se muito satisfeitos com o programa. No entanto, o percentual de interesse indicou muita baixa receptividade. Estratégias de ações para informar e motivar a população quanto ao benefício precisam ser revistas, para que medidas educativas mais eficazes possam ser implementadas.

PROJETO CAMINHADA: ALIANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA E AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE.

Autores: Gabriela Aparecida Mendes Silva, Nathália Siqueira Elmiro, Natália Silva Rocha, Júnia Gomes Araújo, Mônica Buldrini Barbosa Duarte, Marta Araújo Amaral

Palavras chave: saúde, promoção da saúde, atenção primária de saúde

Introdução: O presente estudo surgiu a partir de um diagnóstico dos usuários pertencentes ao Centro de Saúde Padre Fernando de Mello(CSPFM), que estavam sedentários e não demonstravam atitude para mudar tal situação. A partir de reuniões entre os profissionais das Equipes de Saúde da Família do CSPFM, a equipe de fisioterapia da PUC-MG e a equipe do PET-Saúde, criou-se um grupo de prática de atividade física associada a ações educativas com ênfase na promoção de saúde. **Objetivos:** conscientizar os usuários sobre a importância de se adotar hábitos de vida saudáveis; promover espaços de debate e reflexão sobre promoção e auto cuidado em saúde; prevenir e controlar agravos crônicos à saúde, promover maior integração entre os usuários, os profissionais que atuam na unidade básica de saúde e a equipe de referência, de forma a criar uma rede de apoio que favoreça a prática de atividade física e a promoção da saúde. **Metodologia:** O critério de inclusão no grupo de caminhada foi idade igual ou superior a 18 anos, que apresentavam marcha independente, com ou sem equipamento de auxílio, estabilidade clínica e que não apresentavam contra-indicações à prática de atividade física. Os usuários interessados passaram por avaliação clínica, realizada pela médica do centro de saúde e por um aluno do curso de medicina, monitor do PET. Os demais monitores realizaram anamnese, participaram da aplicação do questionário e utilizaram a Avaliação da Escala Funcional Específica do Paciente e o Instrumento de Avaliação de Risco Cardiovascular para Atividade Física (PAR-Q). Também foram solicitados exames laboratoriais pelo médico da equipe para avaliação da saúde atual e acompanhamento periódico dos participantes. **Resultados:** As atividades do grupo iniciaram em junho de 2010, com encontros duas vezes por semana, as terças e quintas-feiras, no parque Renato Azevedo, bairro Palmares, área de abrangência do Centro de Saúde. Os encontros têm duração aproximada de 60 minutos com início às 16 horas. As caminhadas são realizadas com a participação de diferentes profissionais da atenção básica de saúde. A cada encontro são propostos exercícios de alongamento e respiração. Periodicamente são realizadas rodas de conversa com técnicas para fortalecer a auto-estima dos participantes, promover a integração do grupo e discutir um tema que favoreça a aquisição de hábitos de vida saudáveis. **Conclusão:** O grupo foi recebido com muito interesse pela comunidade e atualmente participam do grupo 35 mulheres e 8 homens. A criação de vínculo com a equipe tem sido gradativa e a participação de alunos de diferentes cursos e de vários profissionais de saúde tem favorecido a abordagem diversificada em saúde e proporcionado um espaço de crescimento para todos os envolvidos no grupo de caminhada.

RECONHECIMENTO ORIENTADO NO PET- SAÚDE: USO DE ROTEIROS PARA DIAGNÓSTICO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SÃO BERNARDO

Autores: Fabiano Gonçalves Guimarães, Larissa Silva Fernandes, Marinela Cabral Pais Campos, Thamara Hipólito Santos Silva, Verônica Anselmo Machado

Palavras chave: Roteiro, Diagnóstico e Aprendizagem

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem dois objetivos principais: desenvolver pesquisas ligadas às linhas de cuidado integral à saúde e conhecer o funcionamento de uma unidade dedicada à atenção primária. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Bernardo (UBS-SB) nós, alunos de variados períodos de cursos superiores da área de saúde, participamos do projeto “Avaliação das linhas de cuidado integral da saúde da criança: o desenvolvimento infantil” que pretende avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor e o perfil comunicativo de crianças de 2 meses a 2 anos. Antes de iniciarmos o projeto, foi proposto que a primeira quinzena de trabalho fosse dedicada a conhecer a UBS-SB: sua estrutura física, área de abrangência, formas de organização dos setores e perfil dos usuários. Para nortear as observações, recebemos roteiros de avaliação de cada setor ou serviço prestado na UBS-SB. Neles eram pontuadas questões que nos auxiliariam a compreender a rotina da unidade. **Objetivo:** Demonstrar como a utilização de roteiros de observação contribuiu para a compreensão do funcionamento dos setores da UBS-SB. **Metodologia:** Relato de vivência dos alunos participantes do PET-Saúde da UFMG na UBS-SB. **Resultado:** De maneira geral, os roteiros sugeriam que avaliássemos os serviços de acordo com os seguintes itens: 1) descrever a atividade observando quem a faz, quais são etapas para a sua execução e quais os resultados obtidos; 2) que outros setores ou atividades estão envolvidos nesse trabalho e a partir de que meio se dá a intercomunicação; 3) quais as principais dificuldades para a concretização dessa atividade; 4) quais os fatores facilitadores e estratégias utilizadas pela UBS para obter melhores desempenhos na realização do trabalho. Com o auxílio dessa ferramenta, os seguintes setores ou atividades foram observados: Recepção e marcação de consultas internas, marcação de consultas de atenção secundária e exames externos, Acolhimento, Sala de urgências, Sala de vacinação, Sala de coleta de material para exames, Sala de curativos, Farmácia e Atendimento odontológico. **Conclusão:** Como a maioria dos acadêmicos dos primeiros anos da área de saúde, nós também acreditávamos que os grandes hospitais, com inúmeras clínicas especializadas e suporte tecnológico, seriam os verdadeiros protagonistas da atenção à saúde. Porém, com o auxílio de extrema importância dos roteiros de observação, os quais permitiram uma real compreensão do funcionamento de uma UBS, esse conceito inicial alterou-se significativamente. Vimo-nos diante de um grande percentual de resolutividade, um caráter funcional de interdisciplinaridade e um aspecto de humanização do atendimento cuja importância nenhuma tecnologia de ponta é capaz de suplantar. Na atenção primária, há maior possibilidade de não restringir a abordagem às queixas orgânicas, mas estendê-la ao conhecimento de como a condição sócio-econômica-cultural influencia tanto na gênese da patologia como na eficácia da sua terapêutica. Essa vivência, habitualmente não oferecida na graduação, contribuirá para a formação de profissionais de saúde melhor preparados para os desafios em saúde do país.

RELATO DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA BOLSISTAS DO PET-SAÚDE NO SERVIÇO DE VACINAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE MILIONÁRIOS EM BELO HORIZONTE – MG

Autores Bruna Calado Pena, Luiz Gustavo de Faria Lima, Vinícius Lins Costa Melo, Ana Maria Chagas Sette Câmara

Palavras chave: Vacinação, PET-Saúde, Unidade Básica de Saúde

Introdução: O PET-Saúde é um programa de incentivo ao aprendizado tutorial voltado para profissionais da atenção básica e estudantes de graduação em saúde, proposto pelos Ministérios da Saúde e da Educação do Brasil. O PET-Saúde/Universidade Federal de Minas Gerais – Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG (PET-Saúde/UFMG-SMS-PBH) tem sido uma estratégia de integração ensino-serviço, desenvolvendo a formação interprofissional com ações de pesquisa-extensão. São 373 participantes (tutores/docentes, preceptores/profissionais do serviço e estudantes de 11 cursos de graduação em saúde), distribuídos em 17 unidades básicas de saúde (UBS). A composição dos grupos é multiprofissional, independentemente da área de atuação do tutor e dos preceptores. O grupo tutorial estabelecido na UBS Centro de Saúde Milionários, desenvolveu entre outras atividades de extensão na unidade, o projeto denominado “Busca ativa da Vacinação. **Objetivos:** Relatar a experiência de intervenção dos acadêmicos de medicina no processo de trabalho da vacinação na UBS Milionários. **Materiais e Métodos:** O projeto “Busca Ativa da Vacinação” foi organizado nas seguintes etapas: levantamento de usuários cujos cartões espelho constavam vacinas atrasadas; visitas aos domicílios para verificação dos cartões de vacina; orientações para regularizar a situação do usuário na UBS; e avaliação do processo de trabalho. **Resultados e Discussão:** Noventa cartões espelho constavam doses de primovacinação em atraso. Identificadas as crianças que apresentavam irregularidade nos registros, os acadêmicos realizaram visitas domiciliares, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde. Nesta busca ativa identificaram que a maioria das crianças estava com o calendário vacinal atualizado, sinalizando falhas no processo de registro e atualização dos cartões espelho da UBS. Algumas hipóteses para o fato foram levantadas: a grande demanda de serviço; a mudança de domicílio dos usuários da unidade; a não utilização da UBS de referência do usuário para a administração da vacina. Na oportunidade da visita domiciliar, os acadêmicos realizaram educação em saúde, fornecendo orientações às famílias sobre a importância da cobertura vacinal. Encaminharam as crianças em atraso real para vacinação e regularizaram os registros. Após análise de todo o processo, um novo modelo de arquivamento dos cartões espelho da vacinação foi proposto pelos acadêmicos e implementado pelo serviço. A integração dos alunos com os profissionais de serviço possibilitou, além do diagnóstico de falha no processo de trabalho do serviço, a implementação de processos simples e eficientes na prestação de serviços de saúde. **Conclusão:** A proposta do PET-Saúde/UFMG-SMS-PBH tem se apresentado como um eficiente mecanismo de integração ensino-pesquisa-extensão, resultando em ações concretas capazes de transformar as situações encontradas ou reveladas. Assim, os participantes estão sendo constantemente desafiados a desenvolver novas práticas em saúde, pautadas por conceitos como a integralidade, a interdisciplinaridade e a promoção da saúde. Além da formação interprofissional, o programa tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento científico voltado para a atenção básica e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento do senso de responsabilidade social nos estudantes da área da saúde.

RELATO DE VIVÊNCIA: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – MILIONÁRIOS.

Autores Ana Paula da Silva, Thais S. Rodrigues, Ana Maria Chagas Sette Camara

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- Saúde) surgiu em parceria dos Ministérios da Saúde e da Educação. É uma proposta de criação de grupos tutoriais de treinamento em serviço para atenção básica na UFMG. Neste programa, alunos da graduação dos diversos cursos de saúde como: fonoaudiologia, medicina humana e veterinária, nutrição, terapia ocupacional, educação física, enfermagem, odontologia e fisioterapia, conhecem e interagem com o dia-a-dia de trabalho de uma Unidade Básica. Neste contexto, há seis meses, os alunos do PET- Saúde vem desenvolvendo na Unidade Básica de Saúde (UBS) – Milionários, ações voltadas para a atenção primária. Dentre elas, estratégias para o enfrentamento da Gripe A (H1N1) junto à comunidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a vivência de alunas do PET- Saúde, no desenvolvimento de uma ação na prevenção da Gripe A (H1N1), junto à uma parcela da população no bairro Milionários. **Materiais e Método:** A ação foi realizada na Escola Estadual José do Patrocínio, com alunos das 23 turmas do turno da manhã, entre 9 – 12 anos de idade. Para isso, foram realizadas palestras, tendo como tema as principais informações sobre o reconhecimento da nova gripe e sobre as medidas de prevenção preconizadas. Foi utilizado um álbum seriado sobre o tema e sabonete líquido para a demonstração de como lavar as mãos da maneira correta. As palestras foram realizadas no horário de aula, em todas as salas e tiveram uma duração aproximada de 20 minutos. A proposta foi discutida e aprovada pela diretora e professores da escola. **Resultados:** As palestras ocorreram de forma objetiva, com uma linguagem acessível à faixa etária do público presente. Durante a palestra houve discussões com a participação dos alunos que fizeram perguntas e colocações sobre o tema. As discussões de uma forma geral foram muito ricas, pois os alunos já possuíam conhecimento sobre algumas das informações apresentadas, devido à trabalhos realizados pelos professores em sala de aula. **Conclusão:** A ação desenvolvida na E. E. José do Patrocínio foi de grande valia para ambas as partes envolvidas, pois possibilitou uma troca efetiva de informações e conhecimento, constituindo dessa forma uma experiência positiva. Além disso, foi uma oportunidade de se implementar ações de prevenção e promoção de saúde na comunidade.

“SAÚDE DO CORPO” – TRABALHO REALIZADO COM O GRUPO DE IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Claudia Barros, Juliana Maciel, Déborah Silva Amorim, Viviana Paula Barbosa

Palavras chave: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Atenção primária

Introdução: O trabalho em grupo é uma prática de saúde que busca o trabalho coletivo, a interação, o diálogo, alternativas para o tratamento e reforço à auto-estima. É um momento de interação de diferentes pessoas, conceitos, valores e culturas no qual cada pessoa se diferencia e se reconhece no outro em uma dinâmica que possibilita falar, escutar, sentir, indagar, refletir e aprender a pensar para superar resistências à mudança e promover adaptação do estilo de vida à condição de saúde. Os encontros são marcados pelo zelo e pela conscientização, e baseia-se em uma proposta de atenção comprometida com a solidariedade e com a cidadania através do trabalho multidisciplinar. **Objetivo geral:** Informar, divulgar e orientar as idosas quanto às atividades realizadas pela Fisioterapia e Fonoaudiologia. **Metodologia:** Foram propostas atividades para o grupo de idosas do Posto de Saúde Pompéia, onde foram divididas entre o grupo de fisioterapia e a fonoaudiologia. As atividades foram realizadas semanalmente com 10 idosas, que foram convidadas a participarem dos encontros. Tais encontros foram divididos em 30 minutos para cada área. As atividades propostas foram divididas em: distúrbios da coluna vertebral; dores crônicas; adequação da respiração; uso adequado da voz; exercícios de estética facial e oficina de memória. Primeiramente foram dadas orientações sobre o tema trabalhado, logo após era realizada a prática através de exercícios, onde era dado o modelo correto pelas alunas, auxiliando as idosas na execução para que os exercícios fossem feitos de maneira correta em casa, promovendo assim continuação da atividade proposta no domicílio. **Resultados:** As idosas compareceram em todas as atividades marcadas, realizaram os exercícios adequadamente e conseguiram alcançar os objetivos propostos. **Conclusão:** A experiência foi enriquecedora para todas as idosas e acadêmicas, uma vez que oferece troca de informações, discussões e práticas entre os pares, além de divulgar o trabalho da Fonoaudiologia e Fisioterapia.

TELESSAÚDE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DO SUS

Autora: Juliana da Silva Moreira

Palavras-chave: Telessaúde, SUS, educação continuada

Introdução: A criação de uma rede interligando importantes instituições de ensino e serviços de saúde, num processo de trabalho cooperado online, permite implantar uma rede colaborativa agilizando a identificação de problemas, soluções e reduzindo os custos dos processos. Instituições participantes: Secretaria Municipal de Belo Horizonte (SMSA) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conectados através de um sistema de consultoria, educação continuada, promovendo assim a educação dos profissionais de saúde da atenção básica em Belo Horizonte. **Objetivos:** Qualificar a atuação dos profissionais de saúde da atenção primária em Belo Horizonte; Contribuir para o aumento da resolutividade dos casos atendidos na atenção básica, diminuindo assim o número de encaminhamentos para a referência secundária; Favorecer a estruturação de um modelo de atenção primária capaz de ser facilmente replicável e baixos custos. **Metodologia:** Teleconsultorias realizadas on-line ou off-line; Seleção de tópicos importantes para a saúde; Desenvolvimento de projetos para a comunicação; Material para educação continuada, como vídeos, imagens tridimensionais; Produção, filmagem e edição de vídeos educacionais; Modelos, painéis interativos, elementos de comunicação visual; Elaboração de DVDs com todos os vídeos utilizados para o aprendizado; Desenvolvimento de pôsteres para complementarem os materiais em DVD e Construção de Websites complementares ao aprendizado. **Resultados:** Pontos positivos - Segunda opinião educacional possibilitando às equipes de saúde da família terem acesso a orientações profissionais especializadas para solução dos problemas de saúde, sem a necessidade de deslocamento para tratamento fora de domicílio; Criação de uma central educacional usando teleeducação interativa, com materiais elaborados por universidades brasileiras; Criação de uma biblioteca virtual de atenção básica, que ajudará os profissionais destas equipes a terem acesso às mais atualizadas informações científicas da área; Acesso dos profissionais de saúde da família a recursos audiovisuais de fácil compreensão e geração saúde, para que possam motivar a população a se comprometerem com a melhoria da qualidade de vida da sua comunidade; Criação de uma comunidade virtual para o compartilhamento de experiências entre as instituições e os profissionais das diversas regiões do país envolvidos no programa; Agilizar a tomada de decisão por meio da integração dos pontos de saúde da família, com as universidades e hospitais universitários de referência; e Incentivar a multiprofissionalidade, com a integração das profissões envolvidas na atenção básica: médicos, odontólogos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, técnicos e outros. Pontos negativos - Rotinizar a telessaúde no processo de trabalho dos profissionais; Dificuldades por parte dos gestores em otimizar a agenda dos profissionais, de modo a incluir a telessaúde dentro de suas rotinas de trabalho. **Conclusão:** Se bem implementada, a telessaúde poderá ligar as equipes de saúde da família das diversas regiões do país com os centros universitários de referência, melhorando a qualidade dos serviços prestados em atenção primária, diminuindo o custo de saúde através da qualificação profissional, reduzindo a quantidade de deslocamentos desnecessários de pacientes e aumentando atividades de prevenção de doenças.

TEMPO DE SORRIR TRABALHO EM EDUCAÇÃO, MOTIVAÇÃO E PREVENÇÃO EM DONTOLOGIA.

Autores Elvira Helena Cecílio de Oliveira Monteiro; Neire de Castro Araújo

Palavras Chave: Saúde bucal; Promoção da saúde; Tratamento restaurador atraumático..

“Tempo de Sorrir” é um programa coordenado pela Equipe de Saúde Bucal do Centro de Saúde Padre Eustáquio, da Regional Noroeste de Belo Horizonte. As atividades do programa são desenvolvidas dentro e fora do espaço do consultório odontológico, com enfoque na população infantil, adulta e idosa. O objetivo do programa “Tempo de Sorrir” é controlar e prevenir as doenças da boca como também possibilitar e facilitar o acesso da população ao serviço de saúde. A metodologia aplicada é a promoção da saúde com atividades adequadas para cada grupo ou faixa etária levando em consideração suas características próprias. A prática clínica curativa pode ser realizada no espaço onde acontecem as ações educativas e preventivas dentro das possibilidades da técnica do tratamento restaurador atraumático. O “Tempo de Sorrir” desenvolve suas atividades em escolas e unidades de educação infantil, nas campanhas de vacinação, em instituição de longa permanência para idosos, em instituição para tratamento da dependência química, em visitas domiciliares no acompanhamento a usuários acamados e a usuários portadores de necessidades especiais, e na “Roda de Conversa”, espaço de integração da comunidade com a equipe de saúde bucal e os demais profissionais da unidade, numa forma participativa de discussão de temas relativos à promoção da saúde. O programa “Tempo de Sorrir” garante maior acesso da população ao serviço, e aumenta as possibilidades de resolução das necessidades em saúde bucal, na medida em que deixa o consultório odontológico e executa ações coletivas e individuais utilizando o espaço da própria população assistida como local de execução do trabalho. A equipe de saúde bucal do Centro de Saúde Padre Eustáquio considera importante a proposta de atuação dos profissionais fora do ambiente do consultório odontológico e elege o tratamento restaurador atraumático como ferramenta essencial para o equilíbrio entre as ações coletivas e as ações individuais de manutenção da saúde e controle da doença.

TRANSFORMAÇÕES NO PROCESSO DE TRABALHO DO CENTRO DE SAÚDE PADRE EUSTÁQUIO

Autores: Elvira Helena Cecílio de Oliveira Monteiro; Paula Ferreira Chacon; Siomara Cândida Vieira Delgado

Palavras chave: Integração; Criatividade; Saúde.

Há aproximadamente 15 anos, os trabalhadores do centro de saúde Padre Eustáquio, regional noroeste de Belo Horizonte desenvolvem trabalhos terapêuticos com a comunidade, mas inovaram sua forma de trabalhar com a formação da Comissão de Processo de Trabalho, a partir da Oficina Humaniza SUS em 2006. Esta Comissão tem o objetivo de promover interação entre equipe de trabalhadores, otimizando e valorizando o saber de todos no trabalho de promoção de saúde, possibilitar o acompanhamento da população da área adscrita através de ações individuais e coletivas visando melhor qualidade de vida e incentivar mudanças no cotidiano da comunidade que promovam o equilíbrio biopsicosocial. A metodologia aplicada é a construção de projetos a partir de discussões com os profissionais, considerando as suas atribuições dentro da estratégia do Programa Saúde da Família. O primeiro resultado foi a transformação do ambiente de trabalho, com a mudança da disposição das cadeiras da sala de espera, nascendo um espaço de troca de informações com a comunidade, otimizando o mural de avisos como espaço temático de promoção de saúde, mutirão para pintura artística das paredes suavizando o ambiente e implantação da caixa de mensagens. Ainda visando a saúde do trabalhador foi criado a “Terça para Trinta”, momento prazeroso semanal de trinta minutos oferecido aos trabalhadores. A “Oficina de talentos”, coordenada pela equipe de enfermagem, serviço social e agente comunitário de saúde, é um espaço para confecção de trabalhos manuais dentro da Unidade e é oferecida aos idosos como oportunidade de socialização e troca de idéias. “Tempo de Sorrir” é um projeto da equipe de Odontologia deste centro de saúde que inclui ações curativas e de promoção de saúde dentro e fora do espaço do consultório odontológico com foco na população infantil, adulta e idosa. Em 2009 foi implantada a prática de Lian Gong na Unidade após trabalho de conscientização e sensibilização de todos os funcionários. Esta atividade coordenada pela enfermagem contando com o apoio da equipe de odontologia se tornou também um espaço de convivência e troca de informações e idéias. Roda de conversa em encontros mensais, no espaço da prática do Lian Gong, reúne a comunidade e os trabalhadores do centro de saúde Padre Eustáquio, coordenado pela Odontologia em parceria com a Enfermagem, criando oportunidade de participação popular. “Grupo Vida Longa”, coordenado pelo serviço social, enfermagem e odontologia; espaço semanal de convivência para idosos que utiliza situações do cotidiano buscando o equilíbrio biopsicosocial e autonomia dessa população. Incrementação da roda de conversa com adolescentes na Escola Estadual Prof. Mário Mattos, coordenado pela psicologia e serviço social tratando temas específicos desta população. A criação da comissão de processo de trabalho proporcionou maior interação entre equipe multiprofissional criando novos espaços de percepção da visão da comunidade. A equipe de saúde vem gradativamente percebendo o indivíduo como um todo, lidando com determinantes de saúde no seu sentido mais amplo, indo além do tratamento clínico curativo.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE MOLARES UTILIZANDO INSTRUMENTOS ROTÁTORIOS DE NÍQUEL-TITÂNIO PROTAPER NA CLÍNICA DE EXTENSÃO EM ENDODONTIA DO DOPUCMINAS PARA PACIENTES DO SUS: RELATO DE CASO.

Autores Ana Maria Abras da Fonseca, Maria Rita Lopes da Silva de Freitas, Camilla Alves Coelho, Raquel Cristina Freitas dos Santos

Palavras chave: Tratamento endodôntico, Instrumentos rotatórios, Níquel-titânio, SUS , Pró-saúde.

Introdução: A decisão estratégica do DOPUCMinas e SMSBH para investir fortemente nas áreas de graduação e atender a grande demanda da população, são os maiores impulsionadores para a realização de tratamento endodôntico de molar através da instrumentação rotatória de níquel-titânio (NiTi). O tratamento endodôntico de molares para pacientes SUS-dependentes no município de Belo Horizonte torna-se importante uma vez que muitos dentes destruídos pela cárie e traumatismo dentário necessitam desta forma de tratamento para possibilitar a recuperação tanto funcional quanto estética, evitando-se a extração do dente. **Objetivo:** Este tratamento tem o propósito de realizar procedimentos compatíveis com o estado da arte do processo ensino/aprendizagem e da tecnologia disponível, através da utilização de instrumentação rotatória, recurso este que permite o aprendizado da endodontia por alunos de graduação, maximizar recursos humanos disponíveis, incrementar a quantidade e a qualidade de atendimento de pacientes, melhorar a qualidade dos tratamentos e obter maior índice de sucesso. **Metodologia:** Será apresentado relato de um caso clínico no qual foi realizado o tratamento endodôntico de molar, utilizando a técnica de instrumentação rotatória com instrumentos de NiTi *ProTaper*. Este tratamento é realizado em pacientes do SUS na clínica de Extensão em Endodontia do Departamento de Odontologia da PUC Minas. **Resultados e Conclusão:** A literatura e os resultados da prática clínica junto aos alunos da graduação mostram a superioridade na formatação dos canais radiculares curvos com instrumentos rotatórios de NiTi devido a sua superelasticidade e flexibilidade, permite redução do tempo de trabalho clínico e aumento da segurança durante a formatação de canais curvos, minimizando erros durante o tratamento endodôntico. O ensino da endodontia através da instrumentação rotatória de canais radiculares enquadra-se entre os eixos de transformação e de integração ensino-serviço preconizados pelo Pró-Saúde, visto que permite orientação pedagógica com maior ênfase no nível básico, possibilidade de gerar referência e contra-referência e constituir-se num recurso de excelência técnica e relevância social na medida em que permite a realizar tratamentos endodônticos a um maior número de pacientes com melhor qualidade, rapidez, segurança para o profissional e paciente, redução de custos e maiores e melhores benefícios para a população.

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TRÊS POPULAÇÕES DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE BELO HORIZONTE E O VIGITEL

Autores Ana Maria de Assis, Juliana de Peixoto Guimarães, Luciana Lima Carceroni, Maria Elice Nery Procópio, Patrícia Márcia Roberto, Simone Aparecida da Silva

Palavras-chave: Doença Crônica, Fatores de Risco, Vigilância

Introdução: Atualmente, há evidências suficientes para se afirmar que é possível prevenir a maioria das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como alterar o seu curso, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos, por meio de ações para a prevenção dos seus principais fatores de risco, com destaque para o tabagismo, a alimentação inadequada, o sedentarismo, a hipertensão arterial, a obesidade e o consumo abusivo de álcool. O Vigitel - Vigilância de fatores de risco e proteção de doenças crônicas por inquérito telefônico é uma ação criada pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, que tem por objetivo monitorar a frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção de DCNT, por meio de entrevistas telefônicas, realizadas em amostras probabilísticas da população adulta brasileira, residente em domicílios servidos por linhas fixas de telefone em cada cidade. **Objetivos:** Comparar fatores de risco e proteção para DCNT, encontrados em populações de hipertensos e diabéticos de três Centros de Saúde de Belo Horizonte, através de aplicação de questionário estruturado, com dados encontrados pelo Vigitel 2009 no mesmo município. **Metodologia:** Identificação de dados no Vigitel correspondentes àqueles levantados na pesquisa "Identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em usuários de três Centros de Saúde de Belo Horizonte - MG" e análise comparativa dos valores registrados em relação aos itens: Índice de massa corporal, consumo de carne com gordura, consumo de leite integral, tabagismo, consumo de álcool, avaliação do estado geral de saúde. **Resultados:** Na população geral de Belo Horizonte, 40 % dos indivíduos apresentam Índice de Massa Corporal acima de 25, enquanto na população de hipertensos e diabéticos dos Centros de Saúde pesquisados esses valores foram encontrados em 75% dos entrevistados. Em relação ao consumo de carne com gordura o valor do Vigitel e o encontrado na pesquisa foram similares (42% e 44%, respectivamente). O consumo de leite com teor integral foi maior nos Centros de Saúde pesquisados, 69,82% contra 56% no Vigitel. A prevalência de tabagismo foi de 15,4% no Vigitel e de 27,5% na pesquisa. O consumo de álcool foi de 22% no Vigitel e de 30% na população estudada. Em Belo Horizonte, 3% dos adultos avaliam seu estado geral de saúde como ruim pelo Vigitel, nos Centros de Saúde pesquisados esse valor foi de 12,2%. **Conclusão:** A população de hipertensos e diabéticos estudada apresentou maior prevalência de hábitos inadequados e fatores de risco para DCNT e pior percepção de saúde referida em relação à população geral do município de Belo Horizonte pesquisada pelo Vigitel. Esses dados apontam para a necessidade de mudanças nas estratégias de promoção de saúde, especialmente por parte das equipes de Saúde da Família, para melhorar as condições de saúde da população.

VISITA FISIOTERAPÊUTICA DOMICILAR A PUÉRPERAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Mônica Faria Felicíssimo, Sílvia Elizate Monteiro, Leticia Caiafa Amorim Farias, Sabrina Baracho, Amanda Emanuelle de Faria, Carla Meliane Souza

Palavras-chave: atenção primária à saúde; fisioterapia; período pós-parto

Introdução: Atualmente, o Ministério da Saúde preconiza a visita domiciliar no puerpério pelos profissionais das equipes de saúde da família (ESF) visando a redução da morbimortalidade materna e neonatal. A intervenção do fisioterapeuta junto às ESF justifica-se pela necessidade de prevenção e/ou reabilitação de disfunções no sistema musculoesquelético e disfunções do assoalho pélvico, que podem advir das modificações características desse período. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de visitas domiciliares às puérperas para intervenção fisioterapêutica, realizadas nos Centros de Saúde (C.S.) Salgado Filho e Pompéia /Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de visitas domiciliares a puérperas, realizadas por acadêmicos do 10º período do curso de fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como parte do estágio supervisionado em Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia nas unidades de atenção básica, implantado em Março/09. O agendamento das visitas foi feito pelos agentes comunitários de saúde (ACS) às puérperas usuárias dos C.S. Salgado Filho e Pompéia, preferencialmente no dia de visita de toda a ESF para uma abordagem interdisciplinar. Os acadêmicos eram sistematicamente acompanhados pelos ACS e, quando necessário, pelo supervisor do estágio. Dados sobre ocorrência de incontinência urinária (IU) na gestação e pós-parto, constipação intestinal, dor na coluna e complicações para amamentar foram coletados e registrados pelos acadêmicos. **Resultados:** Foram realizadas 71 visitas domiciliares entre Março/09 e Novembro/09, em média 36 (range 5-101) dias após o parto, sendo que 2 (3%) foram realizadas juntamente à ESF. Foram registradas ocorrências de IU na gestação em 21(30%) mulheres, IU após o parto em 5 (7%), dor na coluna em 27 (38%), sintomas de constipação intestinal em 22 (31%) e complicações para amamentar em 17 (24%). Nos atendimentos, foi avaliado e orientado/corrigido posicionamento durante amamentação e nos cuidados com o bebê, considerando-se os recursos disponíveis no ambiente; orientados hábitos miccionais e intestinais adequados; e realizado treinamento dos músculos do assoalho pélvico. As principais dificuldades encontradas para a operacionalização das visitas domiciliares foram relacionadas à conciliação do horário de visita das ESF com o horário de estágio dos acadêmicos e à necessidade de disponibilidade de tempo dos ACS. Como facilitadores, o apoio da gerência no incentivo ao agendamento das consultas pelos ACS e o fato do estágio supervisionado ser específico da área de Fisioterapia em Obstetrícia facilitaram esse tipo de abordagem, que comumente não é contemplada nos estágios de fisioterapia. **Conclusão:** a visita fisioterapêutica domiciliar no puerpério representou potencial para prevenção e tratamento de disfunções que podem acometer a mulher no pós-parto e possibilitou planejamento de ações considerando o modo de vida, o ambiente e os recursos que as usuárias dispõem. As ocorrências de disfunções levantadas apontam para a necessidade de atuação interdisciplinar no cuidado às mulheres desde o período gestacional.

Adesão a Modos Saudáveis de Vida por usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde, mediante aconselhamento: Resultados Preliminares

Autores TOLEDO, Mariana Tâmara Teixeira; MENDONÇA, Raquel de Deus; LOPES, Aline Cristine Souza

Palavras-chave: Aconselhamento, Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde

Introdução: Devido ao aumento das doenças e agravos não transmissíveis (DANT) nas últimas décadas, os Serviços de Atenção Primária à Saúde, do Sistema Único de Saúde (SUS), buscam fortalecer suas ações de promoção da saúde e de prevenção dessas doenças e agravos, de forma a contribuir para a construção do auto-cuidado dos indivíduos, de acordo com a realidade local. Desta forma, o aconselhamento sobre modos saudáveis de vida (MSV), incluindo alimentação saudável e prática regular de atividade física, constitui estratégia fundamental a ser adotada pelos profissionais de saúde. **Objetivos:** Verificar a adesão dos usuários de Serviço de Atenção Primária à Saúde ao aconselhamento sobre MSV realizado por profissionais de saúde e sua associação com morbidades e participação em atividades voltadas para a promoção da saúde. **Metodologia:** Estudo seccional desenvolvido em Serviço de Atenção Primária à Saúde do Distrito Sanitário Leste, pertencente à linha de pesquisa do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Modos de Vida Saudáveis. Foram entrevistados usuários ≥ 20 anos que aguardavam atendimento. Obtiveram-se dados sociodemográficos, morbidade referida, informações relacionadas ao aconselhamento sobre MSV realizado pelos profissionais de saúde e participação em ações de atividade física e/ou nutrição disponíveis na comunidade. Realizou-se análise descritiva, teste Qui-Quadrado e Odds Ratio ($p \leq 0,05$). **Resultados:** A amostra foi composta por 417 indivíduos, sendo 78,9% do sexo feminino, com mediana de idade de 39 anos (20; 85) e renda *per capita* de R\$250,00 (R\$7,00; R\$1265,00). Dos entrevistados, 40,8% (n=170) receberam aconselhamento sobre MSV, sendo que 16,7% realizavam todas as orientações propostas, 33,0% realizavam parcialmente ou por um curto período de tempo e 48,3% não colocaram as orientações em prática. Os benefícios mais citados após a adesão aos aconselhamentos foram: maior disposição (66,7%), redução do peso (44,9%) e melhora da saúde (25,6%). Indivíduos com DANT como hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus* e dislipidemias ($p < 0,01$) receberam mais aconselhamento do que os demais. Além disso, usuários que participaram de ações de atividade física e/ou nutrição tiveram mais chances de receberem aconselhamento sobre MSV em relação aos que nunca participaram de tais ações (OR=4,6; IC95%: 2,4-8,9). **Conclusão:** A baixa frequência de realização de aconselhamentos sobre MSV pelos profissionais de saúde, bem como a sua baixa adesão pelos usuários revelam a necessidade de maior ênfase nas ações de promoção da saúde pelos profissionais de saúde. Apesar das dificuldades em aderir aos MSV a partir do aconselhamento, observou-se que os usuários percebem seus benefícios quando há adesão. O fato de indivíduos com

DANT terem sido mais aconselhados foi positivo, indicando a adequação do tratamento proposto, no entanto, é sabida a importância do aconselhamento voltado para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

“Atuação Fonoaudiológica em uma Creche do bairro Pompéia: Relato de Experiência”

Autores Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros, Emmanuelle Magalhães Batista

Palavras chave: Fonoaudiologia, Prevenção, Escola.

Introdução: Participando do Pró - Saúde, os acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia da PUC Minas, sob supervisão de estágio da professora fonoaudióloga Cláudia Barros no Centro de Saúde do bairro Pompéia, desenvolveu um conjunto de atividades para prevenção dos problemas da comunicação nas crianças da creche Nossa Senhora do Rosário. O trabalho desenvolvido juntamente com coordenadores, educadores, pais, alunos e funcionários proporcionou condições e situações favoráveis para otimizar a capacidade comunicativa dos alunos e professores, prevenindo alterações de linguagem e detectando precocemente alguma alteração em relação à fala, voz, motricidade oral, linguagem e audição. As famílias foram orientadas e as crianças que apresentaram quaisquer alterações fonoaudiológicas foram encaminhadas para avaliação fonoaudiológica.

Objetivo geral: Promover a saúde, atuando de forma preventiva, visando interromper ou anular a evolução e instalação de quaisquer alterações da comunicação.

Metodologia: Foram propostos 7 encontros na Creche Nossa Senhora do Rosário no bairro Pompéia, realizados semanalmente. Esses encontros foram divididos em: observação das crianças, palestras para os pais em relação ao que estava sendo realizado na instituição, atividade para os funcionários da creche em relação a higiene vocal e hábitos orais deletérios e atividade para as crianças, como por exemplo o teatrinho de fantoches correlacionando as possíveis alterações fonoaudiológicas com o abuso vocal, uso de chupeta prolongado e intenso, uso de mamadeira entre outros.

Resultados: Todos aqueles que estavam inseridos na instituição demonstraram interesse e colaboraram para que as atividades e palestras realizadas pudessem ocorrer de forma satisfatória, sendo de grande valia e muito produtivo, pois além de conhecerem a ciência Fonoaudiologia e as possíveis alterações que podem ocorrer, abrimos os olhos para a prevenção.

Conclusão: Foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois por meio dela houve troca de informações e conhecimento. Além disso, foi possível divulgar um pouco as atividades desenvolvidas pelo fonoaudiólogo dentro de uma creche e a quanto é importante a prevenção e detecção precoce para o desenvolvimento das crianças.

Relato de experiência: Vivência do trabalho realizado nos setores da UBS pelos alunos do PET- Saúde do Centro de Saúde Santos Anjos

Autores: Gabriela Antunes Ferreira e Maria do Carmo

Palavras-Chave: Atenção básica, promoção da saúde, qualidade do serviço

Introdução: O serviço de atenção primária à saúde visa, essencialmente, a garantia da saúde dos usuários do SUS por meio da promoção da saúde. Neste contexto a questão da manutenção da saúde do idoso aparece como forma de garantir a este grupo, em crescente representatividade populacional em âmbito nacional e internacional na contemporaneidade, uma melhor qualidade de vida e de atendimento das suas demandas. Para tanto objetiva-se que os trabalhos desenvolvidos pelo PET-Saúde do Centro de Saúde Santos Anjos efetivem ações para melhorias na atenção básica à saúde do idoso. A proposta inicial dos trabalhos desenvolvidos neste projeto visa à otimização do atendimento geral do Centro de Saúde para que consequentemente os idosos assistidos por este sejam atendidos com mais qualidade. O objetivo dos trabalhos efetuados nesta nova etapa do projeto é diagnosticar as principais características dos serviços prestados na UBS no intuito de tornar este serviço mais efetivo e abrangente.

Metodologia: Os alunos foram distribuídos e alocados em sistema de rodízio nos seguintes setores do centro de saúde: odontologia, recepção, acolhimento, administração, farmácia e vacina. A partir de uma escala pré-definida os alunos do PET-Saúde foram organizados nos diferentes setores de modo que cada um pudesse atuar pelo menos duas vezes, em um período de aproximadamente 3 horas, em cada um deles. Nestes setores, além de observarem atentamente como era realizada a prestação dos serviços aos usuários, estes participavam ativamente das tarefas desenvolvidas. As principais considerações acerca do que foi percebido em cada atuação foram relatadas por meio de um roteiro previamente estruturado pelos preceptores.

Resultados: A vivência proporcionou aos estudantes a percepção de como é o funcionamento da Unidade básica de Saúde, da lógica do Programa Saúde da Família, assim como as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da saúde na dinâmica do programa. Diversas situações que só poderiam ser observadas na prática efetiva das atividades da UBS foram elucidadas, o que proporcionou o exercício da capacidade de autonomia e da pro-atividade dos alunos do PET-Saúde. O serviço

prestado pelos estudantes foi avaliado positivamente pelos demais funcionários do Centro de Saúde Santos Anjos, o que foi fundamental para a aceitação e contribuição dos mesmos.

Conclusão: A partir das atividades desempenhadas pelos alunos, assim como, das observações sistemáticas feitas pelos mesmos, tornou-se possível a elaboração da relação dos principais pontos positivos e negativos do funcionamento da UBS e do PSF, da relação entre os funcionários e a dinâmica deste funcionamento e da relação entre o usuário e os serviços prestados. Em presença destas reflexões percebeu-se a necessidade de oferecer aos funcionários do Centro de Saúde um *feedback* acerca das principais características percebidas durante esta primeira inserção dos estudantes no serviço, que será oferecido num seminário aberto a todos os trabalhadores da UBS.

Avaliação do desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 a 24 meses no contexto da atenção primária

Autores: Jaciara Lagazeta Garcia, Claudia Lindgren Alves, Ana Cecília de Assunção Borges, Fabiana Moraes, Lidia Lourenço C. Bragança

Palavras chaves: Desenvolvimento Infantil, Linguagem, Atenção Primária à Saúde.

Introdução: A assistência prestada à saúde da criança na atenção primária à saúde (APS) tem como uma de suas diretrizes a avaliação do desenvolvimento infantil. As conquistas motoras nos primeiros anos de vida indicam um desenvolvimento saudável, mas a linguagem envolve funções nervosas superiores e pode ser fundamental para avaliação global da criança. No contexto da APS os profissionais da saúde encontram dificuldades para avaliação sistematizada do desenvolvimento infantil e principalmente da linguagem devido à deficiência de alguns instrumentos e complexidade de outros para serem utilizados por uma equipe multiprofissional.

Objetivos: Avaliar o desenvolvimento da linguagem em crianças de 2 a 24 meses no contexto da atenção primária à saúde e avaliar o grau de concordância entre a avaliação da linguagem e o desenvolvimento global da criança.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado de agosto de 2009 a novembro de 2009 no contexto do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (Pet-saúde). Foram identificadas 234 crianças de 2 a 24 meses, na área de abrangência de uma UBS da Região Nordeste de Belo Horizonte, que preenchem os critérios de inclusão na pesquisa. Foram excluídas 14 crianças com informações incompletas. As crianças foram avaliadas por monitores e preceptores do Pet-Saúde/UFMG-SMSA-BH, durante a puericultura e em campanhas de vacinação. Os instrumentos de avaliação foram: Manual de vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), Caderneta da Saúde da Criança – 2007 (CSC) e o roteiro de observação do perfil comunicativo desenvolvido por Brasília Chiari.

Resultados: A média de idade das 220 crianças avaliadas foi de 12,7 meses, 8,2% das mães eram adolescentes e 30 % delas tinham menos de 8 anos de estudo. Cerca de 30% das crianças apresentaram alterações na avaliação do perfil comunicativo. Houve associação entre idade da criança e antecedentes de doença grave com a presença de alterações de linguagem. De acordo com AIDPI, 8,6% das crianças falharam em executar marcos de desenvolvimento para sua idade e 2,3 % falharam em marcos da faixa etária anterior à sua. Quando avaliadas pela CSC estes percentuais foram respectivamente 25,55 e 3,6%. Das 12 crianças cuja mãe suspeitava que seu filho tinha desenvolvimento atrasado, em 9 delas o atraso era de fala. O grau de concordância entre os instrumentos utilizados foi baixo (Kappa < 20%).

Conclusões: A prevalência de atraso de linguagem encontrada foi a maior dentre as descritas nos estudos brasileiros na mesma faixa etária. Quanto menores as crianças menos colaboração para realização dos testes, o que pode ter influenciado nos resultados. Os instrumentos para avaliação do DNPM comumente utilizados na APS não foram capazes de detectar satisfatoriamente as crianças com atraso da linguagem. Este estudo demonstra a necessidade de desenvolvimento de instrumentos adequados para esta prática e a importância da capacitação dos profissionais da APS para realização da avaliação sistemática da linguagem em crianças pequenas.

Capacitação dos Agentes Comunitários de um Centro de Saúde em Belo Horizonte: Relato de Experiência

Autores Ana Luiza de Freitas Rezende, Ariana Lima Nascimento, Cláudia Gonçalves de Carvalho Barros, Juliana Maciel

Palavras chave: Saúde pública, Fonoaudiologia, Fisioterapia

O Pró- Saúde possibilitou a inserção do curso de fonoaudiologia da PUC Minas no Centro de Saúde Pompéia há menos de um ano, enquanto o serviço de fisioterapia atua desde 2002 no mesmo.

Devido ao pouco conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) a respeito da atuação fonoaudiológica, fez-se necessário a realização de capacitação sobre tal tema. Essa capacitação foi realizada por alunos e professores responsáveis pelo estágio em Saúde Coletiva dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia da PUC Minas.

Objetivo geral: sensibilizar e divulgar aos ACS's sobre as principais alterações fonoaudiológicas encontradas e realizar um trabalho multidisciplinar, para que os mesmos se tornem multiplicadores de educação e saúde.

Metodologia: Foram propostos 10 encontros no Posto de Saúde Pompéia, realizados semanalmente, sendo 5 da fonoaudiologia e 5 da fisioterapia. Os temas foram divididos em três assuntos principais: saúde do idoso, em que foi discutido disfagia e afasia; saúde da criança, em que foi abordado respiração oral, hábitos orais deletérios e alterações de fala e linguagem; saúde geral, em que foi discutido alterações de voz, audição e DTM.

Resultados: Os ACS's compareceram em maior número e demonstraram maior interesse pelas palestras realizadas pela Fonoaudiologia, principalmente sobre Disfagia, devido a grande demanda de pacientes e a falta de conhecimento sobre este tema.

Conclusão: A experiência foi enriquecedora para todos os participantes, pois por meio dela houve troca de informações entre os alunos de fonoaudiologia e fisioterapia e os ACS's e nossas discussões foram aliadas à prática. Além disso, pudemos divulgar um pouco as atividades desenvolvidas pelo fonoaudiólogo.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DE TRÊS CENTROS DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE – MG

Autores: Ana Maria de Assis, Juliana de Peixoto Guimarães, Luciana Lima Carceroni, Maria Elice Nery Procópio, Patrícia Márcia Roberto, Simone Aparecida da Silva

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Fatores de Risco

Introdução: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus são doenças crônicas de alta prevalência e baixos níveis de controle, sendo considerados fatores de risco importantes para morbi-mortalidade cardiovascular e um dos grandes problemas de saúde pública. A caracterização de fatores de risco em pacientes com estas doenças é importante para o desenvolvimento de programas mais específicos de promoção da saúde em equipes de Saúde da Família, a fim de minimizar as complicações dessas patologias e melhorar as condições de saúde da população.

Objetivos: Caracterizar a população estudada, identificando fatores de risco para doenças cardiovasculares, hábitos de vida inadequados e não adesão ao tratamento proposto.

Metodologia: Estudo epidemiológico de delineamento transversal, realizado em três Centros de Saúde de Belo Horizonte através de questionário semi-estruturado, contendo informações sócio-econômicas, hábitos e fatores comportamentais, uso de medicamentos, além de medidas antropométricas e da pressão arterial. Os dados coletados foram tabulados e analisados em SPSS, versão 16.

As intervenções foram direcionadas em função do resultado do diagnóstico da situação de saúde e de aderência às medidas terapêuticas.

Resultados: As principais características observadas na população foram: sexo feminino (72%), idade média 61 anos, 65% não concluíram o ensino fundamental e 15,5% eram analfabetos. A renda familiar média foi inferior a R\$ 900,00, com 25% inferior ao salário mínimo.

Em relação aos hábitos: 56% afirmam caminhar pelo menos três vezes ou mais por semana; 25% fumam e 38,9% têm contato com fumaça de cigarro; 30% consomem álcool.

85% dos usuários relatam ter recebido informações de profissionais de saúde sobre dieta e destes, 57,26% dos diabéticos e 44% dos que tem colesterol alto relatam que não seguem a dieta. O consumo médio de sal por pessoa/mês foi de 150g. O IMC médio da amostra foi 29,22 %.

25% apresentaram níveis pressóricos acima de 154/90 mmHg. Mais de 90% afirmaram ter medido a pressão nos últimos seis meses e 76,4% relatam terem sido informados que a pressão estava alta em três ou mais consultas.

Entre os hipertensos, 97% receberam medicamentos para baixar a pressão e 96,6% destes afirmam usar os medicamentos regularmente.

Entre os que relatam colesterol alto, 37% estão tomando medicamentos para reduzi-lo e entre os diabéticos 76,8% receberam prescrição medicamentosa e 17,3% destes não estão usando o medicamento.

Conclusão: O estudo demonstrou necessidade de busca de novas estratégias de atuação pela equipe de Saúde da Família. Foram observados hábitos de vida inadequados, importantes como fatores de riscos para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, que devem ser considerados na proposta de ação para melhorar a qualidade de vida e saúde desses usuários.

Fez-se necessário intervir para sensibilizar essa população quanto à importância do controle destas patologias. A partir dos dados levantados foi possível realizar: capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, educação para a saúde, envolvimento de equipe multidisciplinar do ensino e serviço.

Implantação e funcionamento do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

Autores: Raquel de Deus Mendonça, Taís Rocha Figueira, Aline Cristine Souza Lopes

Introdução: O perfil atual de saúde da população brasileira demanda que a formação profissional em saúde seja interdisciplinar e embasada nas políticas públicas dirigidas ao setor. **Objetivo:** Estudar as condições de implantação e funcionamento do PET-Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (PET-Saúde UFMG/SMSA-BH) como programa de ensino.

Metodologia: Estudo de coorte realizado com tutores, preceptores e alunos (bolsistas e voluntários) do PET-Saúde UFMG/SMSA-BH. Avaliou-se a percepção dos participantes por meio de questionário estruturado e auto-aplicável preenchido no início e final do primeiro ano de implantação do programa. O instrumento constava de questões sobre a caracterização do sujeito, a avaliação da metodologia e as condições para o desenvolvimento das atividades do projeto. Realizou-se análise descritiva e teste de McNemar ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Participaram da linha de base do projeto 194 acadêmicos e 145 ao final. Eles foram, em sua maioria, mulheres (80,9% vs. 84,1, respectivamente; $p=0,44$), com média de idade de $28,0 \pm 10,0$ anos. Em relação à metodologia do PET-Saúde, a maioria dos indivíduos relatou que os objetivos estão sendo atingidos, na avaliação inicial e final, com destaque para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar (82,4% vs. 83,4%) e a produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS (76,6% vs. 79,3%). Os temas mais trabalhados no processo ensino-aprendizagem foram a Promoção da Saúde (80,8% vs. 82,1%) e Atenção Primária à Saúde (80,3% vs. 89,0%), sendo que houve aumento significativo na abordagem à Metodologia Científica (45,1% vs. 79,3%; $p < 0,001$) e às Diretrizes da organização da Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (31,6% vs. 51,0%; $p=0,01$). Verificou-se que o método proposto favoreceu o ensino-aprendizagem (95,8% vs. 95,2%) e a interdisciplinaridade (93,1% vs. 92,4%). Dos entrevistados 71,1% relataram que a Unidade Básica de Saúde foi lugar propício para a realização das atividades do PET-Saúde, apesar de sua estrutura física ser considerada adequada em parte (51,8% vs. 49,7%). As atividades mais desenvolvidas foram participação no trabalho das Equipes Saúde da Família (79,3% vs. 77,2%), desenvolvimento de pesquisa (73,0% vs. 77,2%) e planejamento de ações (73,6% vs. 68,3%). De acordo com os bolsistas, na avaliação final, a maior dificuldade encontrada para a integração ensino-serviço foi a comunicação (50,0% e 43,7%) e para os voluntários a resistência dos profissionais da

UBS que não integravam o grupo tutorial do PET-Saúde (39,1%). Quanto à continuidade no próximo PET-Saúde, 69,0% de todas as categorias apresentaram interesse, com destaque para os tutores (100,0%). **Conclusão:** O PET-Saúde UFMG/SMSA-BH contribuiu com avanços para o processo de formação de recursos humanos para a área da saúde, principalmente no que se refere à prática da interdisciplinaridade e planejamento de ações e pesquisa no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Palavras chaves: Educação em Saúde, Formação de Recursos humanos, Sistema Único de Saúde.

Mobilização de mulheres na Atenção Primária à Saúde

Autores: Gislaíne Souza, Letícia Gonçalves, Carla Oliveira, Luciana Kind, Jacqueline Silva, Josiane Silva Dias, Silvana Ferreira, Elisane Santos Rodrigues

Palavras chave: saúde pública; participação comunitária; mulheres; gênero; autonomia pessoal

Este trabalho diz respeito a uma prática de estágio curricular do curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel, vinculada ao Pró-saúde. A atividade é desenvolvida em um Centro de Saúde do Distrito Sanitário Norte de Belo Horizonte, que acolhe outras práticas de estágio dos cursos de Psicologia e Enfermagem da PUC Minas. As ações coletivas com mulheres foram idealizadas em diálogo entre os cursos de Psicologia e Enfermagem com o serviço, a partir dos dados produzidos numa prática investigativa voltada para beneficiárias do Programa Bolsa Família, desenvolvida no primeiro semestre de 2009. Após uma primeira experiência que ganhou contornos mais clínicos, retomou-se o objetivo inicial dessas ações coletivas. O objetivo dessa prática, em 2010, concentrou-se em promover espaços de mobilização e discussões políticas entre mulheres moradoras da área de abrangência da unidade. Destaca-se a atuação conjunta das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), fomentando a participação das lideranças femininas do território, tendo como foco o empoderamento das participantes. Foram realizados 9 encontros, com periodicidade quinzenal, com duração aproximada de uma hora e meia, contando com, em média, 10 participantes cada, incluindo estagiárias e ACS. Dentre os resultados, aponta-se que, no decorrer dos encontros, emergiram discussões sobre gênero, incluindo temáticas como: violência, saúde, divisão de trabalho, valorização da mulher, construção de papéis sociais, dentre outras. A prática foi nomeada como “Movimento de mulheres”, denominação escolhida pelas integrantes em um dos encontros. O trabalho se inspira na metodologia de pesquisa-ação, sobretudo no que diz respeito a co-construção das ações com as mulheres integrantes da prática. Os conceitos de gênero e empoderamento foram norteadores das reflexões e ações, trabalhados a partir das teorizações de Helena Restrepo, Eduardo Mourão de Vasconcelos, Paulo Freire, Michel Foucault, Joan Scott, Judith Butler e Maria Gabriela Hita. Como tentativa de articulação com as instâncias participativas da rede de saúde, em um dos encontros esteve presente uma Conselheira Municipal de Saúde, que discutiu sobre o papel das mulheres em várias vertentes e abordou questões concernentes à mobilização social. Ressaltamos o papel

de destaque das ACS, como importantes parceiras na realização desta prática. A perspectiva é de continuidade das ações no próximo semestre. Quanto às discussões dessa prática, além de alcançarmos os objetivos previstos, ela possibilitou aprendizados e reflexões sobre a atuação do psicólogo na saúde pública, aqui mais alinhada às perspectivas em construção no âmbito das estratégias de apoio à Saúde da Família, além de apontar para a construção de um espaço aberto à mulher diferente e ampliando as discussões sobre saúde e doença, transcendendo os modelos comuns, o que proporcionou, portanto, uma nova forma de acolher e perceber esta clientela no contexto da Atenção Primária. Essa ação coletiva com mulheres foi construída como um importante dispositivo de integração entre o ensino e o serviço, uma vez que aproxima os dois campos e co-responsabiliza ensino, serviço e seus diferentes agentes – trabalhadores, estudantes e professores – pela formação reorientada para o SUS.

Programa “Universidade Bem-vinda”: fortalecendo a integração ensino-serviço

Autores: Anar Walter Castilho Maro

Ensino, serviços de saúde, integração

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e a satisfação dos trabalhadores e usuários dos serviços. Estes espaços são privilegiados para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, pautados pelos valores do SUS. São neles que se explicitam conflitos, dificuldades, estratégias e táticas desencadeadas para a ocupação de espaços na rede de cuidados que vai sendo configurada. Apesar de todas as possibilidades de criação existentes nos mesmos, é inquietante perceber que a formação em saúde que utiliza os serviços da rede pública de saúde como campo privilegiado para as atividades práticas que compõem essa formação tenha muitas vezes uma inserção que se caracteriza por um relativo distanciamento, um tratamento de certa forma cerimonioso entre os envolvidos, no qual as críticas que tenham ao outro não encontram canais adequados de expressão ou não se apropriam do processo de trabalho da equipe com todas as suas potencialidades e fragilidades. Dessa forma, limitam-se as possibilidades de um fazer diferenciado, que assuma concepções acerca do cuidado, dos processos e organização do trabalho, da gestão e da escuta do usuário. Diante disso, a gestão local do CS Heliópolis em 2008 criou o Programa Universidade Bem-vinda que incluem ações tais como a recepção formal do aluno e professor através de seminário que os fazem sentir/apropriar-se daquele macro/microespaço (dimensão territorial, estrutura organizacional, diagnóstico local, controle social) dando-lhe noção e esclarecendo sobre as rotinas e fluxos do serviço, cardápio, necessidades e desafios, pactuação de metas, elaboração de atividades que propiciam a interação entre os alunos dos diversos cursos/escolas, inserção nos processos de discussão sobre o trabalho das equipes, o acompanhamento dos ACS na comunidade, o “estagiar” em todos os setores da UBS. Ao final dos estágios realiza-se um seminário de encerramento com a participação de todos os trabalhadores onde os alunos e professor discorrem da sua experiência, atividades desenvolvidas, agentes facilitadores e dificultadores e propostas. Este trabalho nasce da sensibilização para a discussão de questões que envolvem a integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação dos profissionais de saúde. A experiência proporcionou a criação de um eficiente canal de comunicação entre escola-serviço e maior conhecimento do aluno sobre o funcionamento

da rede reduzindo o número de encaminhamentos/conduas equivocados e, sobretudo fortaleceu o vínculo aluno-comunidade-trabalhador, contribuiu ainda para a otimização do sentimento de co-responsabilidade dos profissionais do serviço pela formação dos futuros profissionais, assim como os docentes sentem-se parte do serviço. Enfim, possibilitou transformar as práticas profissionais adotadas até então, porque perguntas e respostas foram possíveis de ser construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam.

Vivência dos acadêmicos no cotidiano do Centro de Saúde Primeiro de Maio: construção humanizada do conhecimento

Autores Cláudia Lins Cardoso, Juliana Moreira Pereira, Merley de Sousa Pacheco, Thaísa Corrêa de Sousa, Rafael Neder Issa Fortuna

Introdução: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET– Saúde), no Centro de Saúde (CS) 1º de Maio. O PET– Saúde promove, através da prática, a integração entre ensino-serviço-comunidade, permitindo, ao acadêmico, a construção crítica e humanizada do conhecimento. No CS 1º de Maio, a linha de pesquisa é “Cuidado à Saúde do Idoso” e as atividades tiveram início em abril de 2010, com a participação dos acadêmicos na rotina do CS.

Objetivo: Relatar a vivência e aprendizagem dos acadêmicos proporcionada por essa atividade de campo.

Metodologia: O trabalho de campo foi realizado através de um “rodízio” dos acadêmicos pelo CS, com o objetivo de conhecer e participar do seu funcionamento (serviços oferecidos, rotinas, atuação dos profissionais de saúde e relação com a comunidade). Participamos das atividades na recepção, acolhimento, consultório médico, farmácia, odontologia, sala de vacina e visitas domiciliares. Também acompanhamos as atividades dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Foi utilizado o portfólio individual para registro das atividades e observações das experiências no trabalho de campo.

Resultados: Através desta experiência entendemos, na prática, como estabelece a Atenção Primária à Saúde, de acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS). Constatamos que o vínculo entre usuário e Equipe de Saúde da Família (ESF) vai além da relação saúde-doença. A ESF atende não apenas o usuário, mas toda a família, de forma coletiva. As visitas domiciliares permitem que a ESF conheça a realidade do indivíduo em seus cotidianos, realidade esta que não é percebida no consultório médico. Entendemos, através das visitas e entrevistas, a importância da escuta, do saber ouvir, de se adequar a linguagem ao contexto da assistência, aprendendo e estabelecendo com o usuário diferentes formas de comunicação. Percebemos a importância da co-responsabilização do usuário pela sua saúde e estamos aprendendo a respeitá-lo e a enxergá-lo como um agente ativo fundamental no processo da saúde. Observamos que quando o trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo diversos profissionais e atores, sejam eles da ESF ou NASF, torna-se mais ágil, integrado e eficaz. Vivenciamos, ainda, o entendimento do quanto o saber dos profissionais é impactado pelo saber popular. Esta tem sido uma

experiência valiosa de construção crítica, humanizada e coletiva do conhecimento. Tem-nos permitido a real compreensão de que a metodologia de ensino compatível aos princípios de promoção de saúde e do SUS deve ser participativa. Exercitamos, cada vez mais, a integração dos conhecimentos teóricos ao cotidiano da prática.

Conclusão: O PET-Saúde tem-nos possibilitado participar, de forma presente e ativa, enquanto atores do processo histórico de mudança da assistência a saúde em nosso país. Esta estratégia de ensino-aprendizagem tem modificado a nossa forma de pensar e agir que, conseqüentemente, farão de nós profissionais mais bem preparados para responder às necessidades biopsicossociais dos cidadãos do século XXI.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem; Sistema Único de Saúde

- RESTAURAÇÃO DE DENTES DECÍDUOS ANTERIORES COM DESTRUIÇÃO EXCESSIVA: RELATO DE CASO CLÍNICO
- ANÁLISE DE DNA EM ODONTOLOGIA FORENSE
- ZONA BILAMINAR: ASPECTOS ANATÔMICOS, HISTOLÓGICOS E FUNCIONAIS
- AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA MICROINFILTRAÇÃO CORONÁRIA EM CINCO MATERIAIS SELADORES TEMPORÁRIOS USADOS EM ENDODONTIA
- RESUMOS DA I MOSTRA PRÓ-SAÚDE E PET SAÚDE DE BELO HORIZONTE
- NORMAS EDITORIAIS

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: PERSPECTIVAS PARA A REORIENTAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autores Livia Cozer Montenegro, Maria José Menezes Brito

Palavra-chave: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Formação de Recursos Humanos.

Introdução: As discussões sobre educação e formação vêm sendo amplamente difundidas no cenário mundial obrigando o sistema educacional a adequar-se ao processo de reestruturação produtiva, compelindo os cursos de graduação a mediar sua formação pautada nos conceitos da flexibilidade, integração e relação entre teoria e prática. Na saúde, o Ministério da Saúde, por meio de sua Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, elaborou, em conjunto com a Secretaria de Educação Superior e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró- Saúde com vistas a incentivar uma formação profissional convergente com as políticas e diretrizes do Sistema Único de Saúde bem como passível de atender as necessidades da população. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção do enfermeiro acerca do seu processo de formação profissional para atuar na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa com enfermeiros de ambos os sexos que atuavam há mais de um ano no Programa Saúde da Família de 21 Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte conveniadas com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas gravadas seguindo um roteiro semi-estruturado. Com relação a análise dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados apontaram que os enfermeiros deste estudo não se sentiram preparados para atuar na atenção básica após a conclusão do curso de graduação. Como possibilidades para uma formação profissional focalizada às necessidades do nível primário à saúde os sujeitos do estudo identificaram as seguintes elementos intervenientes: ter estudado em universidade pública, possuir curso técnico em enfermagem, colaboração de profissionais mais experientes no momento de inserção no primeiro nível de atenção, a estratégia de ensino por meio do Internato Rural e a presença de professores capacitados na área de Saúde Pública. Outro aspecto evidenciado pelos enfermeiros deste estudo foi que a escolha pela área de atuação na atenção primária ocorreu por meio do contato prévio com os conteúdos de Saúde Pública durante a graduação, além de ser essencial gostar de atuar neste nível de atenção à saúde. Quando indagados a respeito das habilidades essenciais para a realização das atividades no nível primário de atenção à saúde, definiu-se como fundamental: a escuta qualificada, o trabalho em equipe, o domínio do saber em Saúde Pública e a educação permanente. **Conclusão:** Embora os enfermeiros deste estudo apresentaram-se despreparados para atuar na atenção primária à saúde após a conclusão do curso de graduação, atualmente percebe-se que os aspectos apontados por eles vão de encontro as propostas de educação para o setor saúde no que concerne a necessidade de profissionais qualificados para trabalhar com as relações sociais próprias do cotidiano dos serviços de saúde. Além disso, trazem contribuições para o aprimoramento das questões curriculares dos cursos de graduação.

ANÁLISE PRELIMINAR DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES COMO INSTRUMENTO PARA O DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE SÃO MARCOS

Autores Carolina Nazareth Valadares, Magda Zanon Cândido, André Vinicius L. Costa, Willian Toledo dos Anjos, Natália B. Chagas, Amanda F. Mendes, Zilma S. N. Reis

Palavras-chave: Adolescentes, Antropometria, Estado Nutricional.

Introdução: A antropometria é metodologia importante na identificação do estado nutricional populacional e permite identificar a prevalência de seus distúrbios: desnutrição, sobrepeso e obesidade. Trata-se de procedimento prático, simples, confiável e de baixo custo. A escola tem sido identificada como um ambiente adequado para este tipo de avaliação, assim como local propício para realização de intervenções educativas em seguida ao diagnóstico. Para a promoção da saúde integral do adolescente, objetivo do Pet-Saúde no São Marcos, é necessário que se faça inicialmente um diagnóstico local de saúde que orientará o grupo tutorial e a unidade básica de saúde para atividades que realmente sejam capazes de causar impacto na melhoria das condições de saúde dos adolescentes. A área de abrangência possui população estimada de 2100 adolescentes e o Programa Saúde da Escola (PSE) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte avaliará em 2010 os escolares de três escolas públicas nesta região. **Objetivo:** verificar a prevalência de distúrbios nutricionais em população de adolescentes escolares de 10 a 14 anos, na área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos. **Metodologia:** foi realizado estudo observacional transversal envolvendo 254 alunos de três escolas públicas da região Nordeste de Belo Horizonte, avaliados de abril a maio de 2010 no Centro de Saúde São Marcos. Entre eles, 103 escolares (40,6%) de 10 a 14 anos foram selecionados. O questionário do PSE da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte foi o instrumento de coleta de dados empregado. Após assinar termo de consentimento informado, os alunos foram examinados por profissionais e estagiários de saúde, incluindo os monitores do Pet-Saúde. Os dados antropométricos: peso (kg) e altura (m) foram obtidos, empregando-se balança de precisão de 100g com selo Inmetro, capacidade de 160kg. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado através da fórmula $IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$. A adequação do estado nutricional foi avaliada empregando-se curva da OMS (2007) para meninos e meninas de 5 a 19 anos, segundo as categorias: magreza ($p < 3$), eutrofia ($p \geq 3$ e $p \leq 85$), sobrepeso ($p > 85$ e $p \leq 97$) e obesidade ($p > 97$). **Resultados:** dos 47 escolares do sexo feminino, 8 (17,0%) eram obesas, 9 (19,2%) apresentavam sobrepeso e 4 (8,5%) apresentavam magreza. Entre 56 do sexo masculino, 10 (17,9%) eram obesos, 9 (16,1%) apresentavam sobrepeso. **Conclusão:** Os distúrbios nutricionais na população analisada confirmam a tendência nacional de elevação de sobrepeso e obesidade entre adolescentes.

ACONSELHAMENTO SOBRE MODOS SAUDÁVEIS DE VIDA MEDIANTE O PERFIL ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores Karine Amorim de Andrade, Mariana Tâmara Toledo, Mariana Souza Lopes, Glaucilene Silva do Carmo, Aline Cristine Souza Lopes, Raquel de Deus Mendonça

Palavras chave: Aconselhamento; consumo de alimentos; promoção da saúde.

Introdução: O aconselhamento sobre modos saudáveis de vida, incluindo a alimentação e atividade física, é estratégia fundamental para a promoção da saúde, sendo imprescindível a participação dos profissionais de saúde aos quais cabe orientar e estimular à população em relação a hábitos saudáveis. **Objetivo:** Verificar a realização de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida por profissionais de saúde mediante o perfil alimentar dos usuários atendidos. **Métodos:** Estudo seccional, desenvolvido em Serviço de Atenção Primária à Saúde de Belo Horizonte–MG do Distrito Sanitário Leste, com usuários ≥ 20 anos que consentiram em participar da pesquisa sobre “Promoção de Modos de Vida Saudáveis” integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (PET-Saúde UFMG/SMSA-BH). Foram obtidos dados sociodemográficos, morbidade referida, hábitos alimentares e aconselhamento sobre modos saudáveis de vida. Análise estatística constou de descrição dos dados e aplicação dos testes Qui-Quadrado, t-Student e Mann Whitney ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Participaram 417 usuários, sendo 78,9% do sexo feminino e mediana de idade de 39 anos (20; 85). Referente ao perfil alimentar, 72,2% realizavam menos de 5 refeições diárias, 59,5% não comiam frutas diariamente, 94,6% e 80,4% possuíam consumo *per capita* de óleo e açúcar acima da recomendação, respectivamente. Além disso, os indivíduos apresentaram elevado percentual de inadequação no consumo de refrigerante comum (65,5%), suco artificial (80,8%), temperos industrializados (76,5%), peixe (95,7%), bem como do consumo de gordura aparente de carnes (91,1%) e pele de frango (92,7%). A prevalência de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida foi de 40,8%, sendo que dentre os profissionais de saúde responsáveis pelo aconselhamento o médico apresentou maior prevalência (87,6%), enquanto que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) não foram citados. Destaca-se que os usuários aconselhados consumiam diariamente menos temperos industrializados (17,5% vs. 23,3%; $p=0,001$), refrigerante comum (6,2% vs. 16,1%; $p=0,004$), doces tipo bala/ goma de mascar (3,6 vs. 10,5; $p=0,005$) e mais adoçante (8,4% vs. 5,8%; $p=0,002$) comparado aos indivíduos que não receberam aconselhamento. **Conclusão:** Apesar das associações observadas entre hábitos alimentares da população e aconselhamento sobre modos saudáveis de vida, este se mostrou pouco atuante frente ao perfil alimentar observado. Portanto, há necessidade de maior atuação de todos os profissionais de saúde quanto à prática de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida visando à prevenção de agravos e a promoção da saúde.

A EFETIVAÇÃO DO SERVIÇO DE PRÓTESE REMOVÍVEL ODONTOLÓGICA PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE E O IMPACTO DESTA REABILITAÇÃO EM ADULTOS: RELATO DE CASO

Autores: Luiza de Marillac, Ignácio Eustáquio F. Limong, Arnaldo Horácio Pereira

Palavras-chave: Prótese Removível; Mutilação; Atenção Primária.

Introdução: A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ao longo de anos, vem propondo diretrizes que possam subsidiar uma reorientação de linhas políticas para a área de Saúde Bucal na Secretaria Municipal de Saúde (SMSA). Em relação à efetivação do serviço de Prótese Removível Odontológica (PRO), uma extensa trajetória vem sendo traçada, até que tais procedimentos estejam disponíveis à população. Vários movimentos foram realizados pela SMSA BH nos últimos anos, com o objetivo de ofertar este tipo de prótese para sua população. Um projeto piloto foi realizado em 2005, por meio de uma parceria entre a PUC Minas e a SMSABH; a partir de 2007 os profissionais da Atenção Primária vêm sendo capacitados para a realização das etapas clínicas das PRO, em curso de especialização, tanto pela PUC Minas quanto pela UFMG. Todos os esforços para se alcançar este objetivo se justificam a partir do conhecimento de que Belo Horizonte possui uma estimativa de demanda por próteses totais de 22.636 para usuários entre 35 e 44 anos e, 40.132 para aqueles entre 65 e 74 anos. A oferta de PRO na Atenção Primária no município foi efetivada em 2007, com uma interrupção em 2009, sendo retomada em junho de 2010. Há um reconhecimento de que este tipo de reabilitação visa resgatar, além da capacidade mastigatória, a dignidade dos indivíduos acometidos por tal situação. Os danos do edentulismo vão muito além da incapacidade de funções orgânicas. Implicações psicológicas diante de tal evento são também reveladas em importantes estudos. **Objetivo:** Descrever a efetivação do serviço de prótese removível odontológica, pela prefeitura de Belo Horizonte, e o impacto desta reabilitação em adultos, por meio de um relato de caso. **Relato de Caso:** O relato de caso descrito ilustra o impacto positivo ocorrido na vida de uma paciente de 33 anos, sexo feminino, após sua reabilitação por meio de próteses removíveis, retratando a grande dimensão humana que está envolvida na questão da “perda” dentária. **Discussão:** O caso citado ilustra uma realidade vivida por milhões de brasileiros jovens, adultos e idosos. A mutilação parcial e total dos dentes acontece em diversas faixas etárias por razões diversas: cáries extensas; periodontopatias; limitação do acesso a ações de promoção, prevenção e recuperação da Saúde Bucal; iatrogenias; questões culturais e sócio-econômicas, podendo atuar de forma isolada ou associada. **Conclusão:** A utilização de estratégias que visem a confecção/oferta de Próteses Removíveis na Atenção Primária faz-se necessária, uma vez que este é o principal acesso da população aos serviços de saúde. O programa de Saúde Bucal de Belo Horizonte vai ao encontro da Política Nacional de Saúde Bucal, bem como de importantes princípios do SUS, visando, além de assegurar direitos constitucionais dos cidadãos, trazerem mais dignidade à vida das pessoas.

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DO USO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO COMO FORMA DE CAPTAÇÃO DE CRIANÇAS DO PET-SAÚDE NO CENTRO DE SAÚDE SÃO BERNARDO

Autores Alessandra Bomfim Usual, Camila Lucia Ferreira, Daniela Soares Rosa Ferreira, Débora Tirsa Araujo Costa, Lais Maia Resende

Palavras-chave: campanha de vacinação, coleta de dados, desenvolvimento infantil

Introdução: O PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde), em sua linha de Cuidado Integral da Saúde Criança tem por objetivo avaliar o desenvolvimento infantil-neuropsicomotor e perfil comunicativo- de lactentes de 2 meses a 2 anos da área de abrangência das UBS (Unidades Básicas de Saúde) e elaborar estratégias de intervenção junto à comunidade visando à promoção da saúde dessas crianças. Para a coleta dos dados –aplicação dos instrumentos de avaliação– diferentes estratégias podem ser utilizadas. Definir e testar essas estratégias é de suma importância para o alcance dos objetivos, uma vez que se trata do ponto de partida para as questões a serem trabalhadas. As Campanhas de Vacinação Infantil são uma dessas estratégias de coleta de dados e que foi, até então, utilizada como o principal instrumento pelo grupo do PET-SAÚDE da UBS São Bernardo, em Belo Horizonte. **Objetivos:** Avaliar a eficiência das Campanhas de Vacinação Infantil como estratégia de coleta de dados para a Avaliação do Desenvolvimento Infantil no contexto do PET-SAÚDE, bem como propor sugestões que complementem essa estratégia. **Metodologia:** O grupo de trabalho do PET-Saúde utilizou como estratégia de otimização da captação de crianças para pesquisa a campanha nacional de vacinação infantil, realizada em 12 de junho de 2010. Os pais que levaram suas crianças para vacinar foram convidados a aproveitar a oportunidade para realizar a avaliação do desenvolvimento de seus filhos. Foram vacinadas 404 crianças, das quais 137 estavam na faixa etária estipulada para a pesquisa. Deste total 56 foram avaliadas, através dos instrumentos AIDPI e Caderneta da Criança (desenvolvimento psicomotor), Brasília Chiari (perfil comunicativo) e RAF (perfil ambiente familiar). Para realizar a atividade 13 alunos de diferentes cursos da área da saúde foram divididos em trios e posteriormente convidados a discorrer sobre esta experiência, através de um questionário composto por perguntas abertas com o objetivo de enfatizar a opinião dos estudantes de forma qualitativa e descritiva. **Resultados:** As respostas ao questionário elaborado mostraram que os estudantes consideram a campanha de vacinação uma estratégia eficaz para captação de crianças. Foram destacados como pontos facilitadores a organização dos avaliadores em trios, o treinamento prático e a ajuda dos preceptores nas avaliações, mostrando-se como uma solução ao elevado número de faltas às avaliações agendadas. Como pontos dificultadores foram citados a presença de várias pessoas na sala e a inibição de algumas crianças. A realização de entrevistas prévias na sala de espera foi citada como um ponto dificultador pois interfere no entrosamento da família e avaliadores. Foram sugeridas propostas como decoração do ambiente com motivos infantis e a distribuição de brindes. **Conclusão:** Conclui-se que a Campanha de Vacinação Infantil é uma estratégia eficiente de coleta de dados para a pesquisa, devido a captação de um número maior de crianças. Contudo, alguns aspectos que envolveram o processo precisam ser revistas para melhor otimização dos resultados.